



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA E BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**OS ENSINAMENTOS DOS HINOS DO SANTO DAIME: UMA ABORDAGEM
ETNOGRÁFICA DA IGREJA CÉU DE SAINT GERMAIN EM MACAPÁ.**

Jaison Müller Palmerim Borges

Macapá
Agosto de 2016

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA E BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**OS ENSINAMENTOS DOS HINOS DO SANTO DAIME: UMA ABORDAGEM
ETNOGRÁFICA DA IGREJA CÉU DE SAINT GERMAIN EM MACAPÁ.**

Jaison Müller Palmerim Borges

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao colegiado de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador: Dr. Joseph Handerson

Macapá
Agosto de 2016

**OS ENSINAMENTOS DOS HINOS DO SANTO DAIME: UMA ABORDAGEM
ETNOGRÁFICA DA IGREJA CÉU DE SAINT GERMAIN EM MACAPÁ.**

Jaison Müller Palmerim Borges

Orientador: Dr. Joseph Handerson

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Joseph Handerson (Orientador)
Curso de Ciências Sociais/UNIFAP

Prof. Dr. Marcus André de Souza Cardoso da Silva (Avaliador 1)
Curso de Ciências Sociais/UNIFAP

Prof. Ms. Marcos Vinicius de Freitas Reis (Avaliador 2)
Curso de Relações Internacionais/UNIFAP

Macapá
Agosto de 2016

RESUMO

OS ENSINAMENTOS DOS HINOS DO SANTO DAIME: UMA ABORDAGEM ETNOGRÁFICA DA IGREJA CÉU DE SAINT GERMAIN EM MACAPÁ.

Jaison Müller Palmerim Borges

Orientador: Dr. Joseph Handerson

Este Trabalho de Conclusão de curso tem por objetivo analisar os Hinos da doutrina do Santo Daime para uma melhor compreensão do papel dos ensinamentos desses no mundo social dos praticantes da doutrina. Foi realizada uma etnografia com observação participante no período de 28 de agosto a 07 de dezembro de 2015. Além disso, realizei entrevistas com membros da referida Igreja para analisar a trajetória deles no universo social da Doutrina do Santo Daime. Os resultados da pesquisa de acordo com as narrativas dos interlocutores é que os ensinamentos do ser enteógeno que são ensinados no plano espiritual através dos hinos, refletem na vida social de quem consome o Daime, sendo assim procurei mostrar essas mudanças, e por fim conhecer melhor esta doutrina que nasceu no meio da floresta amazônica.

Palavras Chaves: Ayahuasca; Santo Daime; Daime; Hinos; Macapá.

SUMÁRIO

Listas de siglas e Abreviaturas.....	5
Lista de figuras e ilustrações.....	6
Glossário.....	7
Introdução	10
Capítulo I	13
1.2 Objeto de pesquisa.....	16
1.3 Justificativa da pesquisa	27
1.4 Os caminhos da investigação.....	28
Capítulo II	34
2.1 Gênese da Doutrina.....	34
2.2 O santo Daime no Mundo: no Contexto Europeu e das Américas.....	44
2.3 O Daime no Brasil: influências e Surgimento.....	45
2.4 Regularização do Uso da Ayahuasca no Brasil e no Exterior.....	47
Capítulo III	50
3.1- Origens do Santo Daime em Macapá.....	50
3.2 - Primeira Igreja Céu do Caminho.....	51
3.3 - A igreja Céu de Saint Germain.....	53
3.4 - Os trabalhos espirituais da doutrina na Igreja Céu de Saint Germain.....	55
Conclusão	64
Referências	66

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEFLURIS: Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra

CICLU ALTO SANTO: Centro de Iluminação Cristã Luz Universal

CONFEN: Conselho Federal de Entorpecentes

CONAD: Conselho Nacional Antidrogas

DIMED: Divisão de Medicamentos

DMT: Dimetil triptamina

GMT: Grupo Multidisciplinar de Trabalho

INCB: Conselho Internacional de Controle de Narcóticos

INCRA: Instituto de Colonização e Reforma Agrária

LSD: Lyserg Säure Diethylamid

ONU: Organização das Nações Unidas

UDV: União do Vegetal

LISTA DE FIGURAS E ILUSTRAÇÕES

Fig1. A estrutura e a organização do espaço da igreja Céu de Saint Germain.....	14
Foto 1. O momento de um despacho do Daime.....	32
Foto 2. Igreja Céu de Saint Germain.....	53
Foto 3. Mestre Saint Germain.....	54
Foto 4. Calendário de trabalhos.....	55
Foto 5. Momento de um trabalho da doutrina com a farda Azul.....	56
Foto 6. Daimistas fardados, farda Azul.....	57
Foto 7. Daimistas fardados, farda Branca.....	59
Foto 8. Batalhão Céu de Saint Germain.....	60

GLOSSÁRIO

Aparelhamento: seria o mesmo que incorporação, na doutrina do Santo Daime é chamada de aparelhamento, pois segundo os daimistas neste momento não há anulação da consciência do médium, como existe na umbanda.

Ayahuasca: chá que contém propriedades psicoativas, feitas do cozimento de plantas originárias da Amazônia como o cipó jagube e o arbusto Chacrona.

Barquinha: religião ayahuasqueira fundada pelo Mestre Daniel nos anos de 1945, também usam o Daime em seus trabalhos espirituais. No início era chamada de capelinha de São Francisco, mais tarde com o desenvolvimento da doutrina ficou conhecida como a Barquinha devido ser uns dos ofícios do fundador que antes de chegar ao Acre foi piloto fluvial e também as roupas (fardas) que lembram as vestimentas de marinheiros.

Chacrona: (*Psychotria viridis*), também conhecida como rainha, é um arbusto que juntamente com o jabube se prepara a bebida enteógena Daime, possui dimetil triptamina (DMT), é uma substância responsável pela expansão da consciência nos trabalhos da doutrina do Santo Daime.

Daime: é o nome dado ao chá feito do cozimento do arbusto chacrona (*Psychotria viridis*) e o cipó Jabube (*Banisteriopsis caapi*) é utilizado nos trabalhos da doutrina Santo Daime, barquinha e UDV, na última recebe o nome de vegetal.

Daimista: pessoa adepta a doutrina do Santo Daime.

Datura: “inoxia” é uma espécie de planta nativa da fronteira dos Estados Unidos com o México, no livro de Carlos Castañeda a *Erva do diabo*, o Xamã Don Juan chama essa espécie de planta de Erva do diabo que é considerada uma planta de enteógena muito poderosa.

Despacho: Caracteriza-se à distribuição do chá o Daime nos trabalhos da doutrina Santo Daime.

Enteógenos: a palavra enteógeno significa literalmente “manifestação interior do divino”. Deriva de uma palavra grega obsoleta, da mesma raiz da palavra “entusiasmo”, que refere à comunhão religiosa sob o efeito de substâncias visionárias ou a ataques de profecia e paixão erótica. Este termo foi proposto como uma forma elegante de nomear certas substâncias, e é bastante usado. O uso de plantas (ou Fungos) para alteração da consciência e percepção é uma realidade mundial e milenar. Entre as plantas, alguns dos enteógenos mais conhecidos são: Ayahuasca, Jurema, Cânabis, Yopo, Peiote, San Pedro, iboga e entre outros.

Fardado: chama-se assim o indivíduo que se farda na doutrina do Santo Daime, seria equivalente ao que as outras religiões chamam de conversão.

Força: é o momento em que o indivíduo atinge o estado alterado de consciência, ou transe xamânico, o interessante nesse momento é que o indivíduo está sempre ciente de tudo o que está acontecendo.

Hinários: é o conjunto de hinos da doutrina do Santo Daime.

Iboga: é um arbusto de origem africana das regiões do Gongo e Gabão, que contém o princípio ativo chamado ibogaína encontrada na raiz do arbusto que é um alcaloide indólico, é considerada pelas tribos nativas uma planta enteógena.

Jagube (banisteriopsis caapi): também é conhecido pelos povos da floresta como yagé, liana, jagube e entre outros, juntamente com a Chacrona, prepara-se o chá enteógeno Daime usado nos trabalhos da doutrina.

Juramidam: título que Raimundo Irineu Serra, recebeu da Rainha da Floresta Nossa Senhora da Conceição.

Miração: é o momento das visões dentro da força nos trabalhos do Santo Daime, em que dizem que estão abertas as portas espirituais e o canal com o Eu superior (Divino) torna-se mais nítido.

Peia: é o castigo simbólico que aplicada por uma entidade justiceira chamada Maraximbé, a peia é a dificuldade ou sofrimento vivenciado pelo indivíduo dentro dos trabalhos da doutrina. A peia se expressa no plano físico como os expurgos como os vômitos e diarreia, a peia é vista como benéfica, pois é vista como uma limpeza física, moral e espiritual no indivíduo.

Peiote: (*lophophora williamsii*), é um pequeno cactus nativo do sudoeste dos Estados Unidos, é mencionada diversas vezes na obra de Carlos Castañeda a *Erva do diabo*, é considerada uma planta de enteógena ou planta de poder pelos nativos da região.

Santo Daime: doutrina fundada por Raimundo Irineu Serra no início do ano de 1930, segundo os adeptos da doutrina. Ele recebeu a doutrina e seus ensinamentos diretamente da Rainha da floresta Nossa Senhora da Conceição e após ter recebidos os ensinamentos recebeu o título de Mestre do império de Judamidam.

União do Vegetal: também conhecida como UDV, fundada por José Gabriel da Costa, o Mestre Gabriel em 1961 em Rondônia, também utiliza o chá da ayahuasca que é chamado de Vegetal pelos adeptos da doutrina nos trabalhos espirituais.

INTRODUÇÃO

Este presente trabalho tem por objetivo estudar o universo da Doutrina do Santo Daime, particularmente os hinos, a partir de uma abordagem etnográfica que permite analisar as mudanças espirituais refletidas na vida social dos daimistas.

Diante disso, é importante destacar que Santo Daime é uma doutrina fundada nos anos 30 por Raimundo Irineu Serra em Rio Branco no Acre, conheceu a bebida chamada Ayahuasca na fronteira entre o Brasil, o Peru e a Bolívia, com um índio ayahuasqueiro conhecido como Crescêncio Pizango.

Assim, pode-se dizer que o Santo Daime é uma doutrina brasileira, que em seu processo de formação incorporou elementos de outras religiões, como o catolicismo, o espiritismo, a umbanda e também os ritos xamânicos. A doutrina do Santo Daime em seus trabalhos faz uso da bebida indígena chamada Ayahuasca ou Daime que dá nome a doutrina.

Com o falecimento do fundador da doutrina em 1971, Mestre Irineu e a entrada de Sebastião Mota de Melo, o Daime ultrapassa os limites geográficos da região da Amazônia e surgem as primeiras igrejas. Com a criação do Centro Eclético Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra (CEFLURIS), visitantes estrangeiros começam o processo de expansão da doutrina pelo mundo. Embora o Daime seja regularizado em alguns países como Estados Unidos e Canadá, e liberado para fins religiosos, em outros países como França, Itália, Irlanda, entre outros da Europa, o Daime ainda está em processo de regularização, e o mesmo é proibido. Nesses países, o chá chamado Daime que os praticantes tomam é visto como droga alucinógena e uma ameaça à saúde pública. Nesse sentido, nessas últimas localidades, há uma visão estigmatizada em relação à doutrina.

Este trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro trata-se da parte metodológica da pesquisa, tecendo um diálogo com a literatura sobre essa temática (MacRae,

1992), (Labate, 2000), (Goulart, 1996), (Ferreira, 2008),(Alverga, 1998), (Rehen, 2007) que mergulham em diversas pesquisas não só do Santo Daime, mas também de outras duas religiões ayahuasqueiras como a Barquinha e a União do Vegetal (UDV), que também usam a Ayahuasca em seus trabalhos. Nesse mesmo capítulo, mostro como foi à incursão em campo, privilegiando os dados da Igreja Céu de Saint Germain, bem como as entrevistas desenvolvidas com os daimistas fardados¹.

Ainda no primeiro capítulo, também se abordam alguns hinos da doutrina, utilizados durante os trabalhos na Igreja Céu Saint Germain. O Santo Daime é uma doutrina musical na qual se destaca os estudos dos hinos da doutrina ou poemas musicados. Durante a pesquisa de campo, foi importante observar que esses hinos, segundo os daimistas, não são compostos como qualquer música, eles são recebidos pelos daimistas no astral ou plano espiritual. Assim, procura-se analisar o hinário “O Cruzeiro” do fundador da Doutrina o Mestre Irineu, este hinário que conta a história da doutrina e também o Hinário “O Justiceiro” de Sebastião Mota de Melo, que foi o responsável por expandir a doutrina no Brasil e no Mundo, e um hino do Hinário “Seis de Janeiro” de João Pereira, um dos seguidores do Mestre Irineu.

O segundo capítulo enfatiza a origem da doutrina, com a saída do Raimundo Irineu Serra do Maranhão para a Amazônia em Rio Branco (AC), para trabalhar como cabo da guarda territorial do Brasil, este momento é marcado pelo primeiro contato de Raimundo Irineu Serra com a Ayahuasca, pelo amigo Antônio Costa que o convidou para conhecer um índio ayahuasqueiro nas fronteiras do Brasil, Peru e a Bolívia. Este primeiro contato com a ayahuasca teve suas primeiras visões de que esta seria algo ligado ao demônio. Somente com os próximos trabalhos é que lhe foi revelada a doutrina sobe o comando da Rainha da floresta: a Virgem da Conceição. Este momento também é marcado com o recebimento do primeiro hino de Raimundo Irineu Serra e mais adiante os outros hinos dos quais viria receber.

No referido capítulo, também abordará a expansão da doutrina para outros Estados Brasileiros e para outros países, isto é, as primeiras Igrejas formadas fora da região amazônica e seus determinados dirigentes, assim também as primeiras igrejas fora do Brasil. Mostra-se ainda que com a expansão do Santo Daime em escalas internacionais, o chá passa a ser visto como droga alucinógena e, diante de vários testes, em alguns países, o mesmo foi liberado para o uso religioso.

¹Daimista fardado é o indivíduo que se farda (converte) na doutrina do Santo Daime, quando ele se torna membro do grupo. No fardamento ele recebe uma Estrela (insígnia) que simboliza seu compromisso com a doutrina.

O terceiro e último capítulo refere-se às visitas a campo na Igreja Céu de Saint Germain, na qual incluiu minha participação nos trabalhos como visitante a qual foi importante para a produção desta pesquisa, os trabalhos da doutrina, como a Concentração, os Trabalhos de Cura, Os festejos e o Feitio, este último é o único que ainda não é realizado nas igrejas que estão presentes no estado, devido à falta de estrutura e também às plantas, o Cipó Jagube e a Chacrona ou Rainha, que são utilizadas para fazer o Daime, não se adaptaram ao solo e ao clima do Estado.

Analisa-se o universo (físico e espiritual) da Igreja Céu de Saint Germain para uma maior compreensão das dinâmicas do espaço social dessa Igreja, a estrutura dela, o modo de organização, bem como a trajetória de vida das pessoas que a frequentam.

Assim, procuro descrever a chegada da doutrina em Macapá e a primeira igreja formada de acordo com o relato dos primeiros daimistas fardados, e a partir dela, surgiram as três igrejas existentes atualmente: Céu de São José, Céu do Amapá e Céu de Saint Germain. Esta última é o *locus* privilegiado desta pesquisa.

CAPITULO I

Em agosto de 2015, em um trabalho de Concentração na Igreja Céu de Saint Germain, juntamente com uma amiga chegamos ao local por volta das 19h00, mas o trabalho iniciou entre 19h30 e 20h00. Inicialmente, observava o local e as pessoas que também participariam do trabalho e, para minha surpresa, havia pessoas de semblantes já conhecidos. Tal experiência contribuiu para a incursão no campo de pesquisa. Já tinha ouvido falar na existência do Santo Daime em Macapá, porém em outro grupo chamado Céu de São José. Nessa primeira ida ao campo, com sentimentos de ansiedade e medo ao mesmo tempo, observava com curiosidade cada detalhe.

A primeira impressão do local era semelhante a uma igreja católica, com imagens de santos, porém havia imagens de orixás da umbanda e indígenas que completavam o cenário: um sincretismo religioso. O teto enfeitado com fitas coloridas, mesa de centro em forma de estrela, cristais, velas e imagens de pessoas conhecidas da doutrina como Mestre Irineu e Padrinho Sebastião. Fora da igreja, um Cruzeiro de dois braços conhecida como cruz da Caravaca ou Cruz de São Miguel.

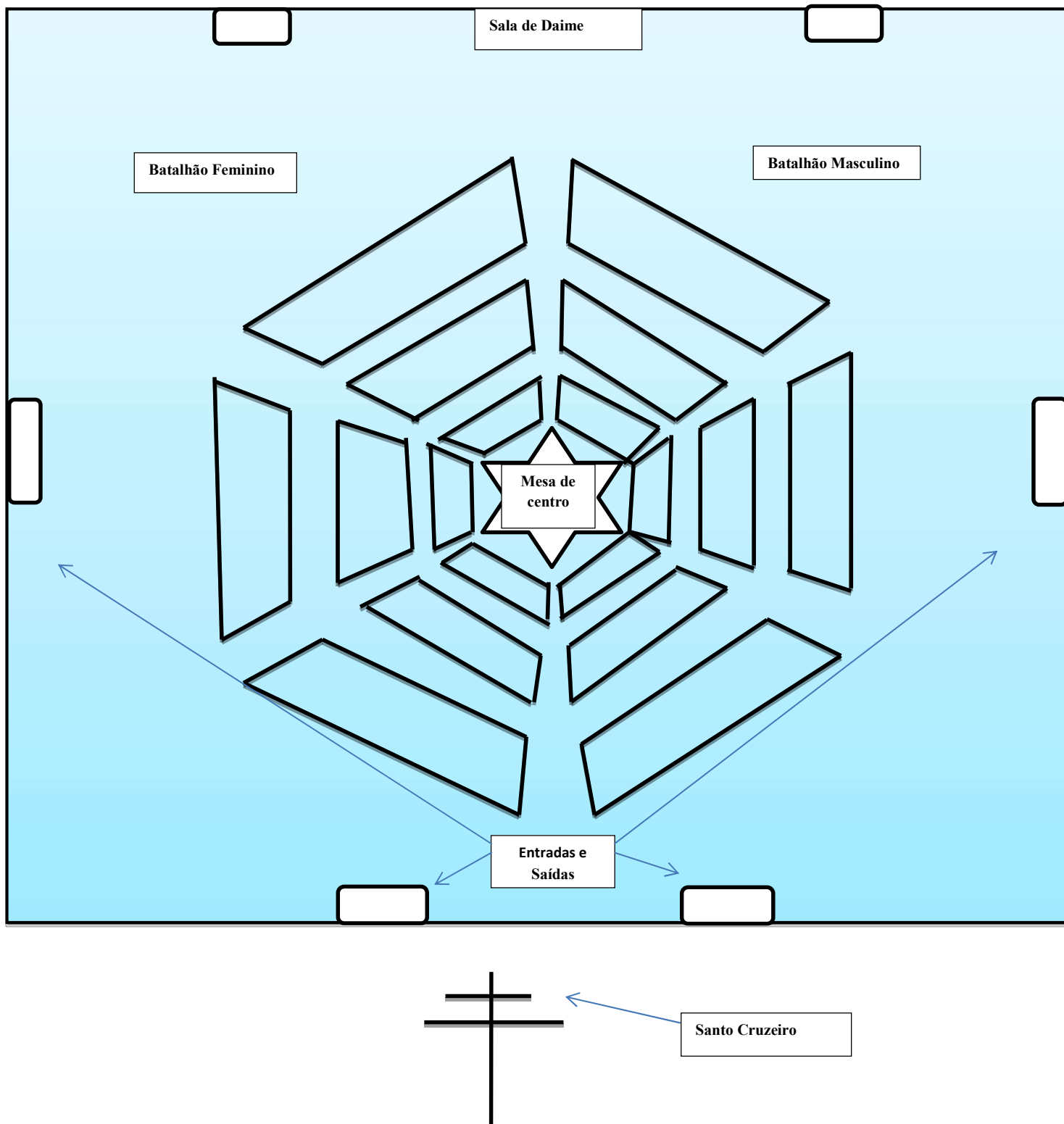


Fig1: A estrutura e a organização do espaço da Igreja Céu de Saint Germain

Para Roberto Cardoso de Oliveira(2000), o olhar é a primeira experiência do pesquisador em campo, e este deve ser disciplinado, pois para o pesquisador isto é alterado na forma de como vemos o objeto de estudo.

Ao basear-se nessa teoria, o observador bem preparado, como etnólogo, iria olhá-la como objeto de investigação previamente construído por ele, pelo menos em uma primeira prefiguração: passaria, então, a contar os fogos - pequenas cozinhas primitivas -, cujos resíduos de cinza e carvão irão indicar que, em torno de cada um, estiveram reunidos não apenas indivíduos, porém pessoas, portanto seres sociais, membros de um único “grupo doméstico”; o que lhe dará a informação subsidiária que pelo menos nessa maloca, de conformidade com o número de fogos, estaria abrigada uma certa porção de grupos domésticos, formados por uma ou mais famílias elementares e, eventualmente, de indivíduos “agregadas” - originários de outro grupo tribal (OLIVEIRA, 2000, p. 19-20).

Esta passagem de Oliveira mostra que o pesquisador, na sua primeira experiência em campo já explora o local com o olhar. A ansiedade aumentava com o início do trabalho e antes de ser iniciado, são acesas velas e rezadas algumas orações em três pontos de luz por dois fardados: um homem e uma mulher, e todas as pessoas presentes assinam um livro de frequência de participação nos trabalhos e é recolhida uma taxa determinada pela igreja (R\$ 10,00 ou R\$ 15,00), para ajudar na manutenção da mesma.

Após algumas orações como Pai-Nosso, Ave Maria, Salve Rainha e outras de cunho espírita kardecistas e daimista, é feita a consagração do Daime², que no decorrer de outras visitas (trabalhos), iria despertar o meu interesse espiritual pela doutrina. Assim, é servido o primeiro despacho³ num total de três. A ansiedade e o medo aumentaram. Observei que é uma bebida de aparência marrom e de gosto não muito agradável.

Após todos os participantes tendo bebido o Daime, começavam a cantar hinos de trabalho de concentração (orações do padrinho Sebastião, hinos de concentração e o cruzeirinho do Mestre Irineu e alguns hinos de despacho que são cantados no momento da distribuição do Daime) destinados aquele trabalho, acompanhados de Maracás, violões e uma caixa amplificadora na qual era destinado o volume dos instrumentos. Acompanhava as letras dos hinos através da leitura de um pequeno caderno que foi distribuído aos participantes. No decorrer do trabalho sentia uma força⁴ inexplicável, da qual não encontrava palavras para descrever, mas sentia uma energia muito agradável.

² Daime é o nome dado à bebida feita do cipó jagube e as folhas do arbusto rainha, quando referir a bebida usarei o termo Daime e a Santo Daime para a doutrina.

³ Despacho: nome dado ao momento em que são servidas as pequenas dosagens do Daime, que também dá nome a doutrina.

⁴Força: É o momento que o individuo atinge o estado alterado de consciência, ou transe xamânico.

Marcel Mauss (2003) descreve esse fenômeno da força como mana, está é normal dentro dos ritos xamânicos. Essa força é sentida dos trabalhos do Santo Daime, é dotada por esses mistérios espirituais que é o que leva os indivíduo a viagens astrais.

O mana é uma força e, especialmente, a dos seres espirituais, isto é, das almas dos antepassados e dos espíritos da natureza. Ele é que torna esses seres mágicos [...] o mana é a força do rito. Dá-se inclusive o nome de mana à fórmula mágica. Mas o rito não é apenas dotado de mana, ele próprio pode ser o mana. É na medida em que o mágico e o rito têm mana que eles podem agir sobre os espíritos com mana, evocá-los, comandá-los e possuí-los. (MAUSS. 2003.p. 144-145).

No decorrer de outras visitas, começava a entender como funcionavam os trabalhos e seus devidos fins, e até mesmo o uso de medicinas naturais que são aplicadas após o término dos trabalhos como o Rapé⁵ e a Sananga⁶.

Neste capítulo, privilegiarei as questões teórico-metodológicas desta investigação, enfatizando a maneira como foi produzida a pesquisa etnográfica. A observação participante, as entrevistas, as fotos tiradas no campo foram cruciais para compreender o universo social da Doutrina do Santo Daime. Ademais, dialogarei com a literatura acadêmica sobre o Santo Daime, a Barquinha e a União do Vegetal. As duas últimas citadas também utilizam a ayahuasca em seus trabalhos religiosos, mas privilegiarei as dinâmicas do Santo Daime na Igreja de Saint Germain em Macapá.

1.2 - Objeto de Pesquisa

A escolha da temática do Santo Daime para realizar este trabalho de conclusão de curso surgiu após leituras e de uma reportagem lida no ano de 2012, no site do Governo do Estado do Amapá, que trazia uma matéria sobre o equinócio da primavera que ocorre todos os anos no mês de setembro, mas o que exatamente me chamou a atenção foi o fato de que, uma Igreja daimista chamada Céu de São José, realizaria um trabalho de culto ao sol, no monumento Marco Zero (Meio do Mundo) na cidade de Macapá (AP). A partir deste momento, a curiosidade em conhecer essa doutrina aumentou, já tinha ouvido falar nas igrejas do Santo Daime existentes em outros estados do Brasil, e suas origens, mas não sabia da existência de uma em Macapá. Já expressava meu interesse de elaborar TCC sobre o Santo Daime durante uma conversa com uma colega do curso de Ciências sociais. Em 2013, procurei o contato da igreja Céu de São José para realizar uma pesquisa exploratória, uma

⁵ Rapé: espécie de medicina natural indígena feita de tabaco e outras ervas medicinais, aplicada nas vias nasais.

⁶Sananga: espécie de colírio de origem indígena, feita por plantas originárias da Amazônia.

colega da turma de 2009 das Ciências Sociais me colocou em contato com um amigo dela que tinha conhecimento sobre a Igreja daimista Céu de São José. Na ocasião do primeiro encontro, com o amigo da minha colega, perguntou se eu já havia bebido a ayahuasca, respondi que não e foi a partir deste momento que, começamos a conversar sobre a possibilidade de uma primeira visita a igreja Céu de São José, mas esse informou que a igreja estava com os trabalhos parados, pois não tinham local para serem realizados, no entanto, passou contatos de conhecidos que a princípio poderiam ajudar na primeira visita.

Nas primeiras leituras sobre o Santo Daime, observei que os hinos são expressões máximas de aprendizagem da doutrina, para os adeptos, são descritos como sagrados, pois são recebidos do plano astral ou plano espiritual.

Os hinos são versos musicados simples, considerados como “recebidos” por uma pessoa através de captação divina. Apesar de inicialmente receber chamadas, melodias sem letra que executava assobiando, depois de certo tempo Mestre Irineu começou a receber os hinos que iriam compor seu Hinário do Santo Cruzeiro, considerado a formulação básica da doutrina do Santo Daime. Lá são descritas as mirações de Mestre Irineu, onde estariam presentes “seres divinos” da “corte celestial”, englobando entidades cristãs, indígenas e africanas. (MACRAE, 1992,p.65).

Essa primeira impressão se confirmou durante o primeiro trabalho de campo realizado do dia 28 de agosto de 2015 quando observei que o Santo Daime se trata de uma doutrina musical, cantada do início ao fim, e que os hinos para os daimistas são considerados uma espécie de Escritura Sagrada.

Os hinos têm um papel muito importante nos trabalhos do Santo Daime, eles são os responsáveis pela doutrinação, mas não somente nos trabalhos da doutrina. Os hinários, que são os conjuntos de hinos da doutrina são considerados o terceiro testamento, uma nova anunciação recebida pelo Mestre Irineu das Mãos da Rainha da floresta nossa Senhora da Conceição, que revelou a ele os mistérios da doutrina.

Como relata Amarilis, 33 anos, fardada no Santo Daime há oito anos, artesã e estudante de técnica em Enfermagem. Conheceu o Santo Daime através de um convite de um amigo, quando tomou o Daime a primeira vez em 2008. Ela passou dois anos se desenvolvendo na doutrina e seu padrinho da Igreja Céu da Nova Dimensão em Belém do Pará, deu a permissão a ela para puxar os trabalhos mesmo não sendo fardada, coisa que geralmente não acontece.

Os hinos são considerados a força maior no trabalho, porque através deles que tu recibes as informações dele no espiritual, o mais importante é o conteúdo do hino, a mensagem que ele está mandando do astral, os hinos

cabe pra qualquer época por que na época que o Mestre recebeu na década de 30, hoje tu escuta um hino, então que se tu tiver passando por uma situação é um tapa na tua cara, então olha os anos que foram eles cantando esse mesmo hinário, esses mesmos hinos, te falando a mesma língua sempre, em qualquer lugar do mundo. Então eles são a parte principal do ritual (Amarilis, Macapá, Dezembro de 2015).

“O Santo Daime é a verdade em oração, é um evangelho cantado” como me revelou Açucena 37 anos, delegada de policia, fardada há sete anos. Conheceu o Santo Daime em 2009 através de um pequeno grupo e um casal que hoje são dirigentes da Igreja Céu do Amapá, fardou-se meses depois na Igreja Céu de Belém em 2009, depois entrou como membro da primeira Igreja chamada Céu do Caminho.

Nos hinos estão todas as verdades, ou seja, as escrituras bíblicas estão sendo confirmadas nos hinos da doutrina. Os hinos são símbolos de amor e de união dos daimistas com o Divino criador, a Rainha da Floresta e todos os seres divinos. Estes são expressos em versos ritmados nos estilos musicais em valsa, marzuca e a marcha são repetidos geralmente duas vezes acompanhados dos maracás e outros instrumentos musicais. Assim, vemos que o estudo dos hinários da doutrina são momentos de louvor e instruções morais, no qual cabe a cada indivíduo refletir e se disciplinar buscando clareza e pedindo firmeza para enfrentar as dificuldades que possa encontrar no caminho.

No relato abaixo do senhor João, 51 anos, graduado em Psicologia e Artes Visuais, atua como artesão, é divorciado e tem três filhos. Conheceu o Santo Daime em 1988 na Igreja Céu do Mar no Rio de Janeiro, fardou-se em Dezembro do mesmo ano no Céu do Mapiá no Amazonas. Conta que no dia do seu fardamento recebeu a estrela do próprio padrinho Sebastião.

O hino segundo o Mestre e padrinho Sebastião, eles vêm do astral, na verdade são instruções que vêm do astral superior pra que a gente tenha discernimento do que a gente está fazendo, que ali não é só um bocado de gente que está bebendo uma bebida à toa, tem todo um objetivo específico né, de autoanálise, de fazer sua própria reflexão de vida, de valores, de princípios e teu nível de percepção de vida, de ti mesmo, por que alguns momentos ele te confronta, ele faz com que você reavalie algumas posturas, e quanto mais você sedesarma, o Daime diz quanto mais puxar por mim, mais eu tenho que te dar, então quanto mais você luta com ele, luta no sentido de medir força, você se desgasta mais, porque como ele diz, eu sou um ser divino, eu vim aqui para te ensinar, quanto mais puxar por mim, mais eu tenho pra te dar. Então como é que ele te ensina? É através dos hinos, os hinos são as instruções que o Daime te dá para que tu vás aos poucos aumentando teu nível de discernimento de ti mesmo, sobre um contexto do que tu estás vivendo (João, Macapá, Janeiro de 2016).

Então a partir da observação e análise desses hinos, que são os responsáveis pela doutrinação, juntamente com o Daime, interessa analisar a partir do ponto de vista dos daimistas as mudanças ocorridas sobre como o lado espiritual também pode refletir na vida social destes, isto é, no seu cotidiano.

O que realmente chama a atenção a respeito aos hinos é que eles não são composições feitas pelos daimistas, e sim recebidas do plano astral. Nesse sentido, os hinos não são produtos do humano, mas sim do divino.

No *Hino Flor de Jabube*⁷ do hinário do Mestre Irineu, fica evidente na 2ª e 3ª estrofe, uma afirmação de que os hinos são recebidos, e isso também é confirmado por outros integrantes da doutrina que também receberam e ainda hoje estão recebendo hinos.

Eu venho da Floresta
Com meu cantar de amor
Eu canto com alegria
A minha mãe que me mandou

A minha mãe que me mandou
Trazer santas doutrinas
Meus irmãos todos que vêm
Todos trazem este ensino

Todos trazem este ensino
Para aqueles que merecerem
Não estando nesta linha
Nunca é de conhecer

Estando nesta linha
Deve ter amor
Amar a Deus do céu
E à virgem que nos mandou

⁷Hino 38. Flor de Jabube, Hinário O Santo Cruzeiro do Mestre Imperador Raimundo Irineu Serra. Ciclumig – Flor do Céu. 2005.

Os hinos nos tocam como formas de aprendizados se manifestam como a voz do ser enteógeno que habita nas plantas professoras da qual é feito o Daime.

No hino *Aqui estou dizendo*⁸ também do Mestre Irineu mostra que os hinos são responsáveis pelo ensinamento e pela doutrinação.

Aqui estou dizendo
Aqui estou cantando
Eu digo para todos
Que os hinos estão ensinando

Aqueles que compreender,
Que quiser seguir comigo,
Tendo fé e tendo amor
Não deve encarar perigo

Sigo os meus passos em frente
Com alegria e com amor
Porque Deus é Soberano
E nessa firmeza estou

A Virgem Mãe é Soberana
Foi Ela quem me ensinou,
Ela me mandou pra cá
Para que ser um professor

Vamos seguir, vamos seguir
Vamos seguir, vamos embora
Que nós somos filhos eternos
Filhos de Nossa Senhora.

Neste Hino do Mestre, na primeira estrofe é confirmado que os hinos da doutrina são responsáveis pela doutrinação e no hino *Eu vivo na floresta*⁹ do Padrinho Sebastião, é

⁸Hino 125. Aqui estou dizendo, Hinário O Santo Cruzeiro do Mestre Imperador Raimundo Irineu Serra. Ciclunig – Flor do Céu. 2005.

confirmada a existência de um ser divino que habita no chá, que ensinar aqueles que o procuram como descrito na segunda estrofe.

Eu vivo na floresta
Eu tenho meus ensinios
Eu não me chamo Daime
Eu sou é um ser divino

Eu sou um ser divino
Eu venho aqui para te ensinar
Quanto mais puxar por mim
Mas eu tenho que te dar

Muito eu tenho que te dar
E também tenho para te dizer
Quem tem dois olhos enxerga
Mas os cegos também veem

Os ensinios da Rainha
Todos eles são divinal
Eles são das cortinas
Lá do alto do astral

Eu te entrego estes ensinios
Como que seja uma flor
Gravai bem no teu peito
Este tão grande amor

Este tão grande amor
É para todos os meus irmãos
Os ensinios da Rainha

⁹ Hino 06. Eu vivo na floresta. Hinário O Justiceiro. Gráfica Rainha. Maio/2010.

E do Mestre Juramidam

Meus amigos e meus irmãos
Todos vão gostar de ver
Que aqui neste salão
Tem muito que se aprender

Aquele que não aprender
É porque não presta atenção
Muito terá que sofrer
Aqui na reunião

O Mestre e a Rainha
Eles têm um grande amor
Eles estão fazendo paz
Como o Cristo Redentor

Jesus Cristo veio ao mundo
E sofreu até morrer
Mas deixou os seus ensinamentos
Para quem quiser aprender

No Santo Daime, os hinos têm o mesmo papel e significados dos ícaros xamânicos, pois são eles que guiam o indivíduo após a ingestão do chá. As mulheres têm um papel importante, pois são elas que começam a cantar os hinos escolhidos de acordo com os trabalhos, os hinos falam de Deus o Divino Criador, a Rainha da floresta nossa senhora da Conceição, São José e entre outros e também de orixás e entidades da umbanda como Iemanjá, Ogum, Pretos velhos e também os espíritos das florestas que são da cultura indígena, segundo os daimistas todos estes seres que aparecem nos trabalhos para determinados indivíduos trazem mensagens, curas, conselhos e entre outros.

Mauss (2003) atribui essas funções as mulheres devido elas serem dotadas teoricamente de poderes mágicos o que dá esse um papel muito importante nos ritos e como

presenciei também nos trabalhos do Santo Daime, e como revela José Erivan Bezerra de Oliveira, o papel das mulheres como puxadoras dos hinos na doutrina.

Puxadoras são responsáveis pelo estudo detalhado do canto para nos trabalhos “puxarem”, ou seja, cantarem a primeira estrofe do hino, definido nesse momento a altura, o tom, o timbre, etc. Espera-se delas que também segurem o canto, pois os trabalhos podem demorar várias horas. Geralmente várias delas se revezam nessa função. Lembrando que o estudo e o canto são responsabilidade de todos os adeptos, pois como visto é importante à boa execução da parte musical. (OLIVEIRA, 2008,p.65).

Os músicos também são essenciais nos estudos dos hinos, como relata Marcos, 46 anos, funcionário público, solteiro e tem três filhos, participava da União do vegetal (UDV) que também é presente no Estado, iria se fardar na UDV quando soube da existência do Santo Daime em Macapá. Conheceu a Doutrina em Janeiro de 2007 através de um amigo, e se fardou sete meses depois na Igreja Céu do Caminho, na doutrina do Santo Daime é músico (violeiro).

A doutrina do Santo Daime é musical, existe um começo e uma finalização daquele hino, então a puxadora ela tem essa responsabilidade de começa o hino para dá à tonalidade, o violeiro dá a tonalidade da melodia, e a puxadora entra, mas é só no inicio mesmo nos primeiros versos, após todo mundo já pode cantar, então é organizado assim, e geralmente quem é destacado pra fazer esse serviço é geralmente quem mais estuda (os Hinários), o violeiro que mais estuda é claro que ele vai ficar na frente e a puxadora que mais estuda ela vai puxar, ela tem que saber os hinários de cada trabalho e a melodia (Marcos, Macapá, Novembro de 2015).

Como já mencionado a doutrinação não é feita pelos dirigentes como em outras religiões, são os hinos que fazem esse papel, pois neles estão contidos os ensinamentos e as doutrinações, de acordo como está escrito em de terminados hinos e também o próprio chá que orienta no caminho, corrige e mantém a disciplina quando se desviam do caminho que está sendo guiado. Esses tipos de orientações para os daimistas são vistas no plano físico, principalmente dentro dos trabalhos do Santo Daime, na qual chamam de peia.

Segundo Leandro Okamoto da Silva, (2004, p. 112) “a peia é, em termos genéricos, qualquer efeito ou evento adverso, ou dificuldade, no qual o adepto se encontra em sua vida. No ritual, ela se expressa pelo mal-estar, desconforto, vômitos ou diarreias”. Para quem ver a situação de fora seja considerado algo não muito normal, para os daimistas a peia é algo natural, pois se trata de uma espécie de limpeza espiritual.

A peia no âmbito daimista se caracteriza com um castigo que é aplicado por uma entidade chamada de Maraximbé encarregada justamente para esses fins, no entanto a peia é vista como algo benéfica, pois segundo os daimistas ela vem como uma forma de correção, limpeza, purificação e orientação para muitas das vezes não cometer o mesmo erro.

A dinâmica do Santo Daime, é que ela é uma dinâmica muito confrontadora, a bebida inevitavelmente ela vai confrontar luz e trevas, os fenômenos que a gente chama de expurgo (peia) vomitar, fazer uma limpeza intestinal, são limpezas orgânicas, se você pesquisar o DMT ele existe naturalmente no nosso corpo, é a função dele no nosso corpo é exatamente de nos tornar mais sensíveis, é o nosso lado mais poético, nosso lado mais espiritual, nosso lado mais sensível, toda vez que isso é afetado e confrontado, nosso corpo tem de reagir através do sistema digestório, através do sistema gástrico, mas como uma limpeza, tirar algo que não está sendo útil para o teu organismo físico, psíquico espiritual, quando a pessoa está disposta a entender isso, tem pessoas que se encontram na doutrina mudam e melhoram sua qualidade de vida, mas tem uns que não, que rejeitam mesmo não querem esse nível de experiência, então não tem como generalizar, é uma experiência muito pessoal de cada um (João, Macapá, Janeiro de 2016).

No hino “Vou chamar Maraximbé”¹⁰, é chamada a entidade responsável que aplica a peia como descrito nas estrofes do hino.

Vou chamar Maraximbé

Vou chamar Maraximbé

E quem quiser venha escutar

Vem cá, vem cá, vem cá

Vem cá, vem cá, vem cá

Chamei Maraximbé

Para ele vir cá

Traz o corpo e fica firme

Faz lombo para apanhar

Você deve se lembrar

Deve pensar um pouco

Da firmeza que empregou

E na palavra que jurou

¹⁰ Hino 31. Vou chamar Maraximbé, Hinário Seis de Janeiro de João Pereira. Ciclumig – Flor do Céu. 2005.

Chamei Maraximbé
Para ele vir aqui
Segue em frente e pisa firme
E marca passo pra seguir
Oh! Meu Divino Pai
Minha Sempre Virgem Maria
Perdoai os Vossos filhos
E os crimes que eu cometi.

Esta pesquisa procura analisar também as mudanças espirituais e religiosas que são refletidas na vida social das pessoas que frequentam a igreja Céu de Saint Germain. Privilegiarei os pontos de vista dos daimistas, descrevendo as mudanças na vida espiritual e pessoal, a partir do momento em que começam a pôr em prática os ensinamentos que são repassados pelos hinos, juntamente como o Daime. Como eles dizem, há uma transformação, existe uma pessoa antes e depois do Daime, como descreve o senhor Pedro, 55 anos, solteiro, tem uma filha, fotógrafo profissional, conheceu o Santo Daime em 1994, através de um irmão que vinha em Macapá e consagrava o Daime, frequentou a UDV, mas se fardou no Santo Daime na Igreja Céu de Belém em 2007 e entrou para a Igreja Céu do Caminho. Seu Pedro foi o primeiro daimista fardado que foi me apresentado através de uma amiga, é membro da Igreja Céu de São José, foi ele quem passou os primeiros contatos dos dirigentes da Igreja Céu de Saint Germain, e também instruiu sobre o uso do chá.

Minha experiência foi um encontro comigo mesmo sabe? Pois antes de encontrar com Deus a gente tem que se encontrar, saber quem a gente é, foi uma experiência muito boa, tem a pessoa antes e depois do Daime, há uma transformação que a gente aprende a tomar conta da gente. A gente está se vendo, mas uma coisa que mudou foi que eu gostava de tomar aquela cervejinha, pedi a vontade de beber, aprende a cuidar mais da saúde, ter compreensão, mais amor com as pessoas. Aprende que nada vem me desequilibrar, às vezes a pessoa te xinga e tu fica desequilibrado, fica pior. É ter compreensão, a minha mãe que diz que sou outra pessoa, entrei no Daime pra me curar, tenho uma doença que não tem cura, tomo o Daime pra buscar minha cura espiritual e outras doenças. O Daime é uma segunda família pra mim, foi um encontro muito bom, o Daime foi uma transformação de vida pra mim, sentir de perto os seres, essa força que existe, essa força superior, então a gente entra em contato com essa força. (Pedro, Macapá, Outubro de 2015).

Na mesma direção do Pedro, outro fardado chamado Seu Francisco descreve como sua experiência no Santo Daime e na sua vida cotidiana, no modo de ver o mundo e de se relacionar com as pessoas. Seu Francisco, 66 anos, é dirigente da Igreja Céu de Saint Germain, filósofo e graduado em docência do ensino superior, possui quatro filhos. Primeiramente teve contato com a UDV, depois no Santo Daime a convite da filha, que foi a primeira pessoa da família a ter o contato com o Santo Daime. Segundo seu Francisco, o Daime só se revelou para ele a partir do 5º trabalho, o que relata como uma experiência magnífica com um ser de Luz. Ele se fardou em 2011 na Igreja Céu de Belém. Seu Francisco conta à mudança que o Daime fez na sua vida. É membro da Rosa Cruz e frequentou outras religiões e doutrinas, antes do Santo Daime.

Se eu fosse fazer um balanço da mudança? É muito grande. Eu vejo como um acordar, como um despertar na verdade, para o mundo que era totalmente oculto e que se revela pra mim a cada momento, inclusive as possibilidades que estavam sempre comigo e eu não via e hoje começa a se revelar, sabe? Então pra mim é uma mudança muito grande, uma contribuição para o meu crescimento, muito enorme, muito rico, estou no Santo Daime há seis anos e estou fardado há quatro anos (Francisco, Macapá, Novembro de 2015).

De acordo com os relatos percebe-se que cada pessoa tem uma história dentro do Santo Daime, histórias de mudanças pessoais e espirituais que refletem também no cotidiano e que são percebidas pelas outras pessoas como diz Rosa, 42 anos, pedagoga e pós-graduada em Didática e metodologia do ensino e em Psicopedagogia. Tem dois filhos, conheceu o Santo Daime através de seu companheiro Seu Francisco, dirigente da Igreja Céu de Saint Germain. Rosa está fardada há um ano e meio.

Na minha vida mudou muita coisa, porque até as minhas colegas, já notam, elas falam, quem te viu quem te vê, mudou da água para o vinho. No local de trabalho eu já evito estar em um grupo que está falando de alguém, aquilo não me interessa mais, não me motiva estar ouvindo o que o fulano fez como outro. Você se isola e não se isola ao mesmo tempo, porque você precisa do outro, mas eu preciso de você não para falar de alguém, eu preciso de você para me ajudar a crescer espiritualmente, assim como eu posso te ajudar também, então a minha visão agora é essa, eu quero compartilhar com o outro, mas para crescimento espiritual. Eu não quero compartilhar como outro para falar mal, criticar até porque todo mundo está aprendendo, todo mundo está crescendo, só que as pessoas estão evoluindo em momentos diferentes. Têm uns que estão mais evoluídos, outros não, uns correm, outros andam, eu era muito agitada, hoje estou mais tranquila, então a minha busca hoje desde que conheci o Santo Daime eu estou aqui há dois anos que eu estou participando e com as leituras dos hinos e outras leituras que a gente faz também, porque o Santo Daime é uma caminhada. Quando falo caminhada é espiritual, eu estou dizendo o Santo Daime é uma caminhada é tudo que possa ler, possa me aprimorar, possa fazer eu evoluir, eu crescer, eu

mudar, eu ser uma pessoa mais limpa, e nesse direcionamento e nesse caminho que eu quero está, evoluir. (Rosa, Macapá, Novembro de 2015).

As narrativas de chamadas espirituais são os mais evidentes na doutrina, a maioria dos adeptos teve suas chamadas de forma diferenciada, são experiências espirituais que mudam a vida de quem comunga o Daime. Isso se torna mais evidente na experiência de Iris, 26 anos, casada, tem duas filhas, é dirigente da igreja Céu de São José. Na época da pesquisa, Iris e os outros integrantes da sua igreja participavam dos trabalhos no Céu de Saint Germain, devido o Céu de São José não ter um espaço físico para realizarem seus trabalhos. Iris conheceu o Santo Daime na Igreja Céu do Caminho a convite de um amigo, conta que sua primeira experiência foi um chamado espiritual, se fardou em novembro de 2010 na igreja Céu do Caminho e, no mês de dezembro, participou do festival na Igreja Céu de Belém, em Belém (PA). Ela ainda ficou mais três meses, o que lhe deu a oportunidade de conhecer mais sobre a doutrina.

Eu sempre acreditei em Deus, só que a doutrina veio pra me encaminhar mesmo, porque eu acreditava em Deus, mas não tinha nenhum seguimento, não tinha mais pessoas que estivessem pra conversar comigo, pra me ajudar espiritualmente. Tinha a minha vó, só a vovó, então a doutrina pra mim foi uma revelação maior assim, sobre tudo que é Deus, não apenas Deus como alguém que está lá muito longe, que a gente não pode tocar, Deus é água, Deus é fogo, Deus é tudo. Deus está aqui. Deus está em todo lugar, e isso me aproximou muito mais de Deus, pois Deus está em todo lugar, porque se não fica só na palavra Deus é onipotente. Deus é onipresente, mas isso assim pra ti que só escutar, não parece que ele está tão presente, está tão perto, próximo de ti, como quando eu passei a participar da doutrina que pra mim ficou mais evidente isso, em todo lugar mesmo (Iris, Macapá, Dezembro de 2016).

Os relatos do primeiro contato com o Santo Daime para os daimistas vêm seguido através de chamados espirituais, confrontando Luz e trevas, o que pode ser visto como uma espécie de cura.

1.3 - Justificativa da Pesquisa

A importância de pesquisar a doutrina do Santo Daime é por ser um assunto que está em evidência nas mídias, devido a seus adeptos fazerem a ingestão de um chá em seus trabalhos. O que para algumas pessoas que têm uma formação de mídias, por estes acharem que o chá causa alucinações, porém para os adeptos da doutrina é uma personificação de um ser divino que habita nas plantas do qual são feitas o chá. O Santo Daime tem

aproximadamente 90 anos, desde que Mestre Irineu começou a receber da virgem da Conceição as instruções para fundar esta Santa Doutrina.

A presente investigação torna-se relevante, na medida em que até o momento atual, não há registros de trabalhos acadêmicos produzidos na Universidade Federal do Amapá sobre essa doutrina. Sendo assim, este possa contribuir sobre as dinâmicas dessa doutrina, os hinos e as plantas em várias áreas de conhecimento, tais como as Ciências humanas, as Ciências farmacêuticas e medicinais, pois segundo alguns estudos mais aprofundados nestas áreas, o Daime tem melhorado a vida de pessoas que bebem o chá não somente no âmbito religioso, também na área da saúde. Há estudos sobre as plantas da qual é produzido o chá, em que se usa para o tratamento de pessoas viciadas em drogas e álcool, também estudos que estão sendo desenvolvidos para a cura de doenças (Mercante, 2009 e 2013), (Schenberg, 2013), (Ricciard, 2009), (Meneguetti, 2014).

Cabe salientar que este trabalho possui um enfoque etnográfico, privilegiando os sentidos religiosos do Santo Daime, procurando entender o significado dos hinários nos trabalhos dessa doutrina e as mudanças espirituais e cotidianas na vida de quem consome o chá. Ademais, procuro compreender a partir do ponto de vista dos daimistas da Igreja Céu de Saint Germain, o significado de cada trabalho e seus relatos e mudanças físicas e espirituais que o Daime proporciona.

Como mostra Clifford Geertz (2008), a princípio, o antropólogo tenta entender os acontecimentos que o cerca, mas também este deve estar atento, pois ele faz parte destes acontecimentos e entender que nas culturas nada é igual, que os homens fazem suas recriações, para expressar suas experiências de vida.

1.4- Os caminhos da investigação

Para iniciar o trabalho de campo, passei por uma entrevista com um casal de daimistas responsáveis pela igreja Céu de Saint Germain. A primeira conversa foi diante perguntas feitas por eles sobre o interesse em conhecer a doutrina. Nessa interação falei que se tratava de um trabalho acadêmico para conclusão de curso e que já possuía leituras e conhecia alguns documentários sobre a doutrina. Alguns enfatizavam o efeito do chá como droga alucinógena.

Neste primeiro contato os daimistas, informaram sobre algumas orientações para o uso do chá, como por exemplo: fazer uma alimentação leve, não ingerir bebidas alcoólicas e outras drogas e fazer abstinência sexual três dias antes e após o uso do chá. Estas orientações servem como uma forma de purificação e, do ponto de vista dos interlocutores desta pesquisa, ao ingerir o chá, o mesmo pode provocar vômitos, diarreia, baixa ou alta de pressão, isso vai de acordo com a adaptação do chá no organismo de cada pessoa, ou simplesmente pode também não provocar as reações referidas. Assim, fomos orientados para ir a um trabalho que seria de Concentração onde todos ficariam sentados e que seria mais adequado para quem iria tomar o Daime pela primeira vez.

Neste sentido, faço referência a Bronislaw Malinowski (1997), mostra que o pesquisador precisa se submeter a um sistema de regras e determinado número de regras, adaptar-se aos costumes, o que ele chama de evocar o espírito dos nativos, viver aquele momento e ter a imagem da vida tribal. Já para Geertz (2008), o antropólogo não precisa exatamente se tornar um nativo, mas procurar dialogar com eles, para entender os aspectos da interação humana.

Mauss (2003), também fez estas observações para participação nos ritos como as interdições sexuais e alimentares, jejuar e entre outros, o que certamente seria uma forma de purificação espiritual.

A pesquisa foi realizada no período de 28 de agosto a 07 de dezembro de 2015, no total de seis visitas a campo, o que vale destacar minha participação nos trabalhos na Igreja Céu de Saint Germain localizada próxima à área urbana na zona oeste, km 09, da cidade de Macapá (AP).

No início das participações nos trabalhos, interessa destacar a participação dos daimistas da Igreja Céu de São José, que estavam sem espaço físico para realizarem seus trabalhos, a convite dos dirigentes do Céu de Saint Germain, vieram fortalecer os laços de amizade existente entre eles, participando dos trabalhos. Isso foi importante no caso das entrevistas com alguns daimistas dessa igreja para a coleta de dados sobre as origens da doutrina em Macapá, devido ser a primeira igreja formada após o fechamento da extinta Céu do Caminho e por ter mais fardados. Foram entrevistados 05 homens e 04 mulheres, no total de 09, pois se procurou entrevistar os que acompanham o desenvolvimento desde o início da doutrina em Macapá e também os dirigentes de ambas as igrejas.

Diante da primeira conversa com os dirigentes da Igreja Céu de Saint Germain, ficou acertado que iríamos ao trabalho de Concentração. Assim o trabalho do dia 28 de agosto de 2015 foi de muita curiosidade, ansiedade e alguns segundos de medo até ser servido o primeiro despacho de Daime.

Na doutrina do Santo Daime, o uso das plantas enteógenas tem um significado sagrado devido serem ingerido na forma de um chá. Para os adeptos da doutrina, o ser divino está presente na bebida, pois o chá os leva a viagens astrais e revela como a doutrina deve ser seguida. Os praticantes da doutrina também afirmam que o chá cura malefícios espirituais e físicos, além de transformar e doutrinar os indivíduos que utilizam o chá para esses fins, respeitando o ser divino que habita nas plantas.

Alex Polari de Alverga (1998) fala sobre a existência dessas plantas enteógenas em diversas partes do mundo.

As técnicas xamânicas tradicionais quanto para as religiões enteógenas, fenômeno recente, dos quais o culto do Santo Daime no Brasil, da Iboga no Gabão e do peiote nos EUA, são os maiores expoentes. Todos esses cultos utilizam um sacramento enteógeno, uma planta psicoativa que em contexto apropriado, produz uma expansão de consciência e uma experiência de cunho místico. Não é a única que ajuda a realizar esses destinos. Mas por ser um atalho, é o caminho mais curto. Nesses cultos, a comunhão com a entidade enteógena produz experiências marcantes e profundamente significativas para todos aqueles que dela participam[...] Está presente aqui e agora, desde que queiramos acreditar nela e as assumi-la na nossa vida cotidiana. É bom acreditar que fazemos parte de um destino muito mais nobre, que repousa sacramento enteógeno a qualquer reles mortal e pecador. A experiência com as plantas sagradas não é a única que ajuda a realizar esses destinos. Mas por ser um atalho, é o caminho mais curto. (ALVERGA, 1998, p. 15)

No livro *A Erva do Diabo* (2013), Carlos Castañeda descreve sua experiência com diversas plantas enteógenas na fronteira do México com os Estados Unidos. Este autor conta sobre seu contato como um xamã que utiliza as plantas como o peiote, alguns cogumelos e também sobre a Datura, uma planta nativa daquela região, conhecida como a erva do diabo, que ele aprendeu os ensinamentos da planta de acordo como o xamã o orientava, para descobrir os ensinamentos e segredos e com qual finalidade a erva deveria ser usada. O bruxo Don Juan, como é chamado por Castañeda, ensinou os segredos da erva e o poder que ela tem sobre os que a utilizam, segundo este autor a erva escolhe o indivíduo que possa manipulá-la, transmitindo seu poder e conhecimento.

No segundo trabalho realizado no dia 13 de setembro de 2015 foi mais tranquilo. Este foi um trabalho de Cura do padrinho Sebastião. Dois daimistas instigaram sobre o que eu como pesquisador havia gostado do trabalho anterior. Eles conversaram e queriam saber o resultado do trabalho, ou seja, se algum fato tinha ocorrido.

Nesse trabalho de Cura, os daimistas orientaram a prestar bastante atenção nos hinos que seriam cantados e que de alguma forma o Daime se manifestaria para mim. Com a abertura do trabalho e a distribuição do primeiro despacho, começavam os cantos e, no decorrer, sentia uma força muito maior do que no primeiro trabalho seguido de náuseas e a vômitos. Um daimista instruiu que o vômito se trata de uma limpeza, e digo que após esta que, a sensação é muito boa, é como se tivesse tirado um grande peso que carregava há tempos.

A partir desta limpeza comecei a prestar ainda mais atenção nos hinos que eram cantados. Alguns de simples compreensão, outros nem tanto. Mas a cada hino, uma energia muito boa emanava no salão. Assim a sensação era a de que alguns hinos tocavam profundamente, como se naquele exato momento fossem cantados somente para mim. Dessa forma, é possível perceber que a força que o Daime proporciona através desses cantos sagrados, uma energia muito maior do que a do primeiro trabalho, também impossível de descrever devido a várias sensações e que podem resumir-se tudo como um sentimento muito forte de gratidão.

Segundo Eduardo Viveiros de Castro (2002), essa primeira relação entre o antropólogo e o nativo, na qual o antropólogo discorre sobre o discurso do nativo, mas este não é necessariamente um selvagem, então traça a primeira relação entre os dois que é o discurso, este discurso do antropólogo é estabelecido sobre o discurso do nativo. O que para Oliveira (2002), trata-se no ouvir um pouco sobre a realidade do nativo, de construir uma análise de como funciona a vida humana social, que o antropólogo precisa ouvir e reconhecer limitações entre pesquisador-informante.



Foto1: O momento de um despacho do Daime. Crédito meu 13 de Setembro de 2015.

No decorrer dos trabalhos, vale lembrar que o início é sempre igual, o que muda de fato são os hinos, que são específicos para cada trabalho que é executado.

De acordo com MacRae (1992), a doutrina do Santo Daime está resumida nos últimos treze hinos que compõem o hinário o Cruzeiro do Mestre Irineu. Que também são conhecidos como hinos novos ou cruzeirinho, que são cantados no término dos trabalhos de Concentração. Esse dado surge também através de uma conversa informal com um daimista fardado antes de iniciar um trabalho que dizia que não só é o resumo da doutrina, mas como já dito anteriormente a história e a vida do Mestre Irineu está descrita no hinário o Cruzeiro, assim como no Hinário o Justiceiro de Sebastião Mota de Melo, que narra a trajetória feita por eles e seus seguidores para floresta até chegarem onde hoje existe a sede do CEFLURIS no Céu do Mapiá no Amazonas, no hinário o Justiceiro, também percebe-se toda a trajetória feita por Jesus Cristo durante sua passagem terrena, este hinário também tem um caráter mais doutrinador.

A história da doutrina do Santo Daime está registrada nos seus hinários, que retratam a formação, como descrito no hinário o Cruzeiro do Mestre Irineu, desde seu encontro com a Rainha da floresta e as dificuldades que ele e seus primeiros seguidores tiveram em

desenvolver a doutrina e como se pode aprender sobre estes mistérios que envolvem a doutrina que são difícil de explicar com palavras o realmente se sente. O que para Malinowski (1997), o ser humano tende a obedecer a tão código tribal que pode ser posto durante a pesquisa e muitas vezes sem compreender.

O hinário do Mestre Irineu é à base da doutrina, o esteio de todos os outros hinários por que foi ele o primeiro que recebeu da Virgem, a Nossa Senhora, se tem uma religião essencialmente brasileira é o Santo Daime, por que é o sincretismo do índio, do negro, do branco e do caboclo. Hoje o hinário dele é o esteio é a referência poética e doutrinaria de todos os outros, pessoas que entendem o Daime, que se entenderam a partir do Mestre Irineu, o padrinho Sebastião já foi um discípulo do Mestre que já levou parao mundo isso, no entanto, que o grupo do Mestre Irineu original está lá no Acre, à esposa dele mantém, se chama Alto Santo, que trabalha a linha do Mestre Irineu e dos contemporâneos dele (João, Macapá, Janeiro de 2016).

Assim, Oliveira (2000) descreve sobre a importância desses atos de olhar, ouvir e escrever e que estes fatos estão sob o entendimento do pesquisador, e estão comprometidos com o desenvolvimento da disciplina de cada ato.

CAPÍTULO II

Neste capítulo abordarei as origens da Doutrina do Santo Daime, a vida de Raimundo Irineu Serra fundador da doutrina e a expansão para os demais Estados do Brasil e o Mundo e também como a doutrina ficou conhecida pela sociedade e autoridades como droga alucinógena, sua proibição e liberação para fins religiosos.

2.1 – Gênese da Doutrina Santo Daime

Raimundo Irineu serra, como muitos outros nordestinos na década de 30 do século XX, veio para a Amazônia trabalhar nos seringais na extração da borracha. Após ter passado por Belém do Pará e Manaus, Irineu se instala na região do Acre, primeiramente em Xapuri e posteriormente em Brasileia localizada na fronteira entre o Brasil, o Peru e a Bolívia. Trabalhando como o cabo da guarda Territorial no interior da selva amazônica, ele conheceu a ayahuasca, uma bebida consumida por diversas tribos indígenas e população cabocla da região, designada por nomes como ayahuasca, uasca, cipó e entre outros. Foi a partir desse encontro de Raimundo Irineu Serra com a ayahuasca que surgiu a Doutrina do Santo Daime nos anos de 1930, em Rio Branco no Acre.

A ayahuasca é uma bebida de origem amazônica. É conhecida pelos povos indígenas como o cipó dos espíritos. Para o preparo desta bebida, são utilizadas duas plantas nativas da região amazônica o cipó Jagube (*Banisteriopsis Caapi*¹¹) e a Chacrona (*Psychotria Viridis*¹²), ou “Rainha” como é conhecida pelos adeptos da doutrina. Para Labate (2014, p. 13), “a

¹¹Banisteriopsis Caapi: o jabube, yagé, liana, é um cipó nativo da Amazônia, que juntamente com a psychotria viridis se prepara o chá do Santo Daime

¹²Psychotria viridis: conhecida também como chacrona ou rainha é um arbusto da família rubiaceace, que juntamente com o banisteriopsis Caapi se prepara a bebida enteógena Santo Daime. A dimetil triptamina – dmt é uma substância psicodélica responsável pela expansão da consciência nos trabalhos da doutrina do Santo Daime.

palavra ayahuasca, vem do quéchuá: ‘aya’ quer dizer ‘pessoa morta/alma/espírito’ e ‘waska’ significa ‘corda/liana/cipó’, o que torna possível traduzir o termo como ‘cipó/corda/liana dos espíritos/mortos/almas’”.

Irineu Serra conheceu a ayahuasca por intermédio de seus colegas de trabalho os irmãos Antônio Costa e André Costa que trabalhavam como seringueiros. Estes levaram Irineu para conhecer um índio ayahuasqueiro chamado Crescêncio Pizango que realizava trabalhos com a ayahuasca. Neste trabalho, em uma roda de 12 pessoas, Irineu, ao beber ayahuasca, à primeira e à segunda vez nada sentiu. Porém, ao ingerir a bebida pela terceira vez, vieram as mirações na qual via cruzeiros e pensou ser algo ligado ao demônio.

Em outro trabalho Irineu e Antônio Costa, voltaram a tomar ayahuasca, somente os dois. Antônio no quarto e Irineu na sala, onde começam a realizar as sessões. De repente Antônio chama por Irineu dizendo que uma mulher chamada Clara, que o acompanhava desde o Maranhão, queria falar com ele e disse que o procuraria na próxima sessão. E assim passou a semana até que chegou o dia da sessão.

Era uma noite de luar, Irineu tomou ayahuasca e sobe seu efeito deitou-se na rede e começou a observar a lua. Neste momento, observou que ela se aproximava dele. Assim, Irineu tem seu primeiro diálogo com a entidade Clara que deu instruções para ele e dizia para se preparar, pois ele tinha uma missão que ela entregaria assim que Irineu estivesse pronto. Dessa forma, Irineu foi para a floresta seguindo a orientação de Clara e pediu que ele se alimentasse somente de macaxeira cozida sem sal ou açúcar com água e tomando ayahuasca.

Assim Irineu começou a aprender os segredos e as instruções dos seres da floresta e outras entidades que vinham até ele instruí-lo. Em outras aparições com a entidade Clara, Irineu a identificou como a Virgem da Conceição, a Rainha da floresta e logo ele entendeu que havia recebido uma missão espiritual. Mas, a Virgem Conceição continuou a aparecer muitas e outras vezes para Irineu lhe dando força, conforto e fé, e numa destas aparições foi revelado o nome da bebida. O verbo “Dar” originou a palavra “Daime”. Em alguns hinos da doutrina, encontram-se as expressões “dai-me amor”, “ dai-me fé”, “dai-me cura”, pois quem toma Daime deve estar pronto a receber as dádivas vindas de Deus, contidas nesta bebida Sagrada.

Também recebeu da Virgem o título de Mestre Império Juramidam e os fundamentos do ritual do Santo Daime. A Virgem o instruiu a cantar hinos que iria receber do astral, que

seriam o testamento de sua missão e estariam reunidos em um hinário ao qual ele chamou “o Cruzeiro”. Seu primeiro hino recebido foi Lua Branca¹³.

Deus te salve, oh! Lua Branca

Da luz tão prateada

Tu sois minha protetora

De Deus tu sois estimada

Oh! Mãe Divina do coração

Lá nas alturas onde está

Minha mãe, lá no céu

Dai-me o perdão

Das flores do meu país

Tu sois a mais delicada

De todo meu coração

Tu sois de Deus estimada

Oh! Mãe Divina do coração...

Tu sois a flor mais bela

Aonde Deus pôs a mão

¹³ Hino 01. Lua Branca, Hinário O Santo Cruzeiro do Mestre Imperador Raimundo Irineu Serra. Ciclumig – Flor do Céu. 2005.

Tu sois Minha Advogada

Oh! Virgem da Conceição

Oh! Mãe Divina do coração...

Estrela do Universo

Que me parece um jardim

Assim como sois brilhante

Quero que brilhes a mim.

O hino *Lua Branca* recebido pelo Mestre Irineu, narra uma miração que como descrito na história do mito fundador da doutrina do Santo Daime. Após todo este trabalho de aprendizagem e iniciação com a Rainha da floresta, em 1930, em uma zona rural no bairro de Vila Ivonete em Rio Branco, Mestre Irineu inicia trabalhos abertos ao público com a ayahuasca, que posteriormente como recebido pela Virgem da Conceição, revelou o nome da bebida como Daime.

De acordo com MacRae (1992), estes primeiros seguidores dos trabalhos eram de uma comunidade negra local, e assim com o passar do tempo, esses trabalhos passaram a ser frequentados por pessoas não negras. Até seus poderes de cura tornaram-se tão conhecidos em toda a região que as próprias autoridades tiveram despertada a sua atenção.

Para este tipo de trabalho existia uma vigência da política oficial de repressão à feitiçaria.

Nessa época estava em vigência uma política oficial de repressão à feitiçaria, baseada no decreto de 11 de outubro de 1890, que introduzira no código Penal os artigos 156, 157 e 158, referentes à prática ilegal da medicina, da magia e que proibia o curandeirismo e o uso de “substâncias venenosas”. Todos esses artigos poderiam ser usados contra Mestre Irineu e, de fato foram. Mas a perseguição movida contra terreiros e outros centros não era homogênea, e certas casas conseguiam a proteção das elites locais: suas atividades eram alçadas ao status de religião, ficando fora do alcance da polícia. (MACRAE, 1992, p.65).

Mestre Irineu contava com o apoio e amizade de pessoas influentes, políticos locais, como o coronel Fontanelle de Castro e o Governador do Acre, Guiomard dos Santos, que não eram adeptos do Daime, entretanto nos tempos de eleições políticas, apareciam para receber o apoio do carismático líder comunitário que tinha um número significativo de adeptos. Na década de 40, com o apoio e influência do Governador do Acre, Mestre Irineu recebeu a doação da colônia Custódio de Freitas, nessa colônia situada na zona rural do Rio Branco, essas terras foram divididas entre as primeiras famílias seguidoras de Mestre Irineu e exploradas de forma comunitária em sistema de mutirão. Também foi construída uma igreja, onde passaram a serem celebrados os trabalhos, que ficou conhecida como Centro de Iluminação Cristã Luz Universal – CICLU – Alto Santo, que no decorrer do desenvolvimento da nova doutrina foi aderindo elementos e símbolos do catolicismo, espiritismo e xamanismo. No decorrer dos anos, o local passa a ser bastante frequentada pela população local, à procura de curas para seus males espirituais e físicos.

Entre os anos de 1935 e 1940, a doutrina do Santo Daime ganha força e Mestre Irineu continuava a receber os hinos que vai completando seu hinário *O Cruzeiro*, também nesse tempo alguns de seus seguidores começaram a receber hinos.

Com o conhecimento do Daime pelo Acre, diversas pessoas passaram a procurar a nova doutrina, e no meio destas pessoas havia também o seringueiro, Sebastião Mota de Melo que obteve a cura de uma grave doença no qual acometeu no passado. Sebastião Mota foi um dos seguidores do Mestre Irineu e de grande importância para a Doutrina do Santo Daime, pois seria o responsável por expandir a doutrina para os outros Estados do Brasil e também para o mundo.

Sebastião Mota de Melo, nascido no seringal de Monte Lígia no Amazonas nos anos de 1920, seringueiro, espírita kardecista, desenvolveu mediunidade¹⁴ e começou a realizar trabalhos espirituais como curador e rezador, trabalhava com duas entidades espirituais o Dr. Bezerra de Menezes e o Professor Antônio Jorge¹⁵, Sebastião Mota reunia-se com um pequeno grupo familiar e amigos próximos que buscavam auxílio espiritual.

¹⁴ Mediunidade: são faculdades humanas pela qual estabelece relações entre homens e espíritos. O que seria um caso natural de todo ser humano, pois todos tem mediunidade em diferentes graus. Geralmente se desperta a mediunidade em pessoas mais sensíveis a influências espirituais.

¹⁵ Dr Bezerra de Menezes e Professor Antônio Jorge: São entidades da doutrina espírita kardecista, que Sebastião Mota atuava nos trabalhos de mesa branca.

Nos anos 60, contraiu uma grave enfermidade a qual o levou a procurar auxílio médico na cidade, sendo que em seus diagnósticos não havia resultados claros sobre a doença. Mais tarde, cansado de tanto sofrimento com a misteriosa doença, Sebastião Mota ouviu falar em Mestre Irineu que fazia trabalhos com a ingestão de uma bebida denominada Daime.

Sebastião Mota teve seu primeiro contato com o Mestre Irineu em Juruá no Acre, em 1965 e descreve sua cura através do Daime, que ao ser ingerido teve uma experiência como se tivesse sido feita em seu corpo uma espécie de cirurgia espiritual em que foram retirados seus órgãos e também a doença que lhe afligia.

Tomei Daime e fui para o meu cantinho. Era uma concentração. Estava todo mundo concentrado e eu como besta, de vez em quando dava uma olhada. Via tudo quieto, aí eu me aquietava também... não sentia nada...olhava os outros, tudo quieto. Com um pouco começou uma fervilhaça de um lado do corpo, passou pro outro lado, eu pensei. “O tal negócio tá chegando.” (ALVERGA, 1998, p.59)

Sebastião Mota descreve sua primeira experiência e sua cura com o Daime em relação à doença que lhe afligia. A partir desse momento, tornou-se seguidor do Mestre Irineu e começa a sua trajetória na Doutrina do Santo Daime. Com o passar do tempo, Sebastião Mota destaca-se entre os seguidores e tem a permissão do Mestre para realizar trabalhos espirituais com o Daime. Por ser carismático, ele ganhou alguns seguidores, e com o falecimento de Mestre Irineu em 1971, Leôncio Gomes, seguidor do Mestre Irineu e tio da viúva do Mestre, a senhora Peregrina Gomes Serra, assume a liderança do CICLU – Alto Santo.

Sebastião Mota continua seus trabalhos e a produção de Daime na colônia Cinco Mil, sendo que em 1974, Sebastião Mota rompe com o CICLU - Alto Santo, devido a algumas situações constrangedoras. Segundo Vera Froés (1986), a ruptura ocorreu devido ao fato do senhor Leôncio ter negado a utilizar o Daime preparado por Sebastião Mota de Melo na colônia Cinco Mil, defendendo o monopólio do feitio da bebida sagrada para os feitores oficiais do Alto Santo.

Para Fernando de La Rocque Couto (1989), o Senhor Leôncio tentou ficar com todo o Daime produzido na Colônia Cinco Mil e depois de um desentendimento com Sebastião Mota em relação a como lidar com a investida repressora das autoridades, que começavam a visar o movimento religioso em expansão na periferia de Rio Branco e a separação definitiva foi inevitável.

Sebastião Mota e outros fardados edificaram uma igreja na colônia Cinco Mil. Sua liderança pode ser vista nas letras de seus hinos Sou eu¹⁶ e Levanto essa bandeira¹⁷:

Sou eu, sou eu, sou eu

Eu posso afirmar

O Mestre me chamou

Para eu me declarar

Vamos todos meus irmãos

Compreender este ABC

Que muitos são os que olham

E poucos são os que veem

A minha Mãe é tão formosa

E mandou eu declarar

Que o Mestre está em mim

E é preciso eu me calar

Meus irmãos vou ensinar

Como se lê o ABC

Muitos vão assoletrar

E não sabem compreender

Meus irmãos vou lhes dizer

Para todos apreender

Que debaixo da minha ordem

É que agora eu quero ver

¹⁶Hino. 28. Sou eu. Hinário O Justiceiro. Gráfica Rainha. Maio/2010.

¹⁷Hino 89. Levanto essa bandeira. Hinário O Justiceiro. Gráfica Rainha. Maio/2010.

Eu sou, eu sou, eu sou
O Mestre afirmou
Olha o relho na minha mão
Aonde está o chiqueirador

Meus irmãos venho avisando
Para todos compreender
No dia da audiência
É que vão gostar de ver

Agora vou declarar
Como foi que se passou
No Rio de Jordão
O batizado se traçou

A minha Mãe é tão formosa
E a do meu Mestre também é
Ele é filho de Maria
E eu sou filho de Isabel

Meus irmãos já declarei
Não tem mais o que dizer
Quem quiser que o procure
Para poder compreender

Neste hino, é confirmada a liderança de Sebastião Mota, abaixo do Mestre Irineu que recebeu a doutrina das mãos da Virgem, observa-se também que na nona estrofe do hinário, Sebastião Mota é descrito como a reencarnação de João Batista e o Mestre Irineu como reencarnação de Jesus Cristo sendo o primeiro filho de Isabel e o segundo filho de Maria.

Levanto esta bandeira
Porque assim meu pai mandou
Todos que olharem pra ela
Têm o mesmo valor

Bendito é meu Pai
É meu Mestre Ensinador
E a minha Virgem Mãe
Foi quem nos acompanhou

No braço deste Cruzeiro
Aonde o meu Mestre expirou
E a minha Virgem Mãe
Suas lágrimas derramou

É aonde está a força
Aonde está o poder
É aonde os pecadores
Todos têm que vir gemer

Pai, Filho, Espírito Santo
Todos três em um só se encerra
Nós precisamos de paz
E não precisamos de guerra

No hino *Levanto esta bandeira*, segundo Cláudio Alvarez Ferreira (2008), Sebastião Mota garante a legitimidade dessa ruptura, respaldando a cisão com sua aura de revelação. Exatamente no momento mais crítico da crise de relacionamento entre as duas lideranças, o hinário é percebido como um sinal da direção a ser tomada. Com a ruptura, Padrinho Sebastião, como ficou conhecido por seus seguidores, levanta a bandeira que seguirá em frente na doutrina do Santo Daime. Muitos fardados seguem essa nova linha de culto e

expansão da doutrina que fica conhecida como a linha do Padrinho Sebastião que expandiu a doutrina para os outros estados do Brasil e também para o mundo.

No CICLU - Alto Santo em 1971, após o falecimento do Mestre, seus seguidores que ali permaneceram sobe a liderança de Leôncio Gomes e com seu falecimento em 1981, quem assume a direção é a senhora Peregrina Gomes Serra viúva do Mestre e ainda hoje está na liderança do Centro.

Nos anos de 1970, com o crescimento acelerado da colônia Cinco Mil, devido a diversas pessoas que eram atraídas de vários estados do Brasil e do mundo para a comunidade, o local ficou pequeno para receber tantos simpatizantes e adeptos para a doutrina e, com esse crescimento, Sebastião Mota começa a pensar em mudar a comunidade de local. Entretanto, foram diversos problemas que motivaram esta mudança como o desmatamento e a alteração do clima e também o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA começou um assentamento de terras na qual dizia que aquela área pertencia ao município de boca do Acre.

Em 1980 com a anuência do instituto de colonização e Reforma Agrária – INCRA começou um assentamento de uma gleba de terras consideradas devolutas no município de boca do Acre (Amazonas). Durante dois anos, a comunidade trabalhou em implantando um seringal, denominado Rio do Ouro, que em maio de 1982 já ocupava uma área de aproximadamente 13 mil hectares, com 22 colocações de seringa, 12,5 mil seringueiras exploradas, 215 pessoas assentadas e uma produção anual entre 10 e 15 toneladas de borracha. Nessa época, porém, as terras passaram a ser contestadas por uma empresa do sul do país, que se dizia dona da área. Paralelamente, padrinho Sebastião começou a anunciar que aquele ainda não era o local determinado pelo astral para a comunidade construir sua Nova Jerusalém. (MACRAE, 1992, p.74-75)

Mais uma vez, Sebastião Mota resolve mudar de local e juntamente com seus seguidores deixam a região do Rio do ouro e deslocam-se para o interior da floresta na localidade Igarapé do Mapiá, onde novamente, com todas as dificuldades, constroem uma comunidade no meio a floresta, e mais tarde fica conhecida como Céu do Mapiá onde encontra-se a sede do Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra - CEFLURIS, esta agrega as igrejas filiadas do Brasil e do mundo.

A partir de 1982 surgem às primeiras igrejas fora dos limites amazônicos, como dito anteriormente no Distrito Federal a Céu do Planalto na liderança de Fernando La Rocque, no Rio de Janeiro Céu do Mar, por Paulo Roberto e Céu da Montanha por Alex Polari de Alverga. No nordeste, de acordo com Oliveira² (2008), o surgimento da doutrina começou nos

anos 90, mas a primeira igreja fundada foi o Céu da Campina, em Campina Grande na Paraíba. Esta exerceu um papel fundamental na expansão, pois desta igreja saíram fardados que instalaram pontos em outros estados.

2.2- O Santo Daime no mundo: no contexto Europeu e das Américas

Com a entrada de Sebastião Mota para a doutrina, a colônia Cinco Mil, já era bastante movimentada por pessoas de diversas partes do Brasil e do mundo principalmente da América latina como mostra Oliveira,

As ditaduras militares instauradas na América Latina impuseram uma política repressiva e autoritária, enquanto o restante do mundo vivia um áureo período de liberação política, social e cultural. O oriente começa a se abrir para o ocidente e a religiosidade começava a deixar de se basear no apostolado e a igreja católica começa a perder sua hegemonia secular. A geração “hippie” põe sua mochila nas costas e ganha o mundo a pé, de carona, descobrindo o exótico desconhecido. Essa mesma geração que havia tido contato direto com o psicodelismo de substâncias como a marijuana, a cocaína, a heroína, o ópio e o LSD, também procurava experimentar outras coisas. Como o modelo de organização social vigente não respondia aos ideais desses jovens, que procuravam na natureza respostas para suas perguntas, muitos deles acabaram chegando à colônia Cinco Mil e conhecendo a comunidade daimista liderada por Sebastião Mota Melo, já conhecido como padrinho Sebastião o encanto era imediato, pois ele recebia a todos da mesma forma e tratava a todos como amigos. (OLIVEIRA, 2008, p.37).

O Santo Daime expandiu-se rapidamente, pelo mundo devido ao período repressivo e o movimento hippie. Pessoas de diversas partes do Brasil e do mundo chegavam à colônia Cinco Mil e mais tarde esse movimento também se intensificou no Céu do Mapiá no CEFLURIS. De acordo com Labate (2000, p.33), “o primeiro trabalho espiritual do CEFLURIS no exterior foi na Espanha em 1988, entretanto a expansão tem sido rápida e hoje existem centros na Itália, Japão, Estados Unidos, França, Espanha, Holanda, entre outros”.

Labate e Assis (2014) escrevem sobre a expansão do Santo Daime pelo mundo. Segundo esses autores, essa expansão começou por volta dos anos de 1987 e 1988 o Daime chega aos Estados Unidos, e em 1989 é marcante para o CEFLURIS devido a sua transnacionalidade, pois é o seu primeiro ritual oficial na Europa, acontecido na Espanha por liderança da igreja Céu do Mar do Rio de Janeiro. No ano de 1990, o Daime chega à Bélgica e à Itália com a formação de dois centros, e na Irlanda no final da década de 90. Nessa época, já havia grupos daimistas na Espanha e Portugal. E no ano de 1992, surge a primeira igreja

daimista na Holanda a Céu dos Ventos e logo depois surge a Céu de Santa Maria, esta liderada por uma mulher Geraldine Fijneman¹⁸. Essa igreja é muito respeitada na Europa por se tratar de uma mulher no comando, quebrando a organização hierárquica de homens que sempre estavam à frente dos trabalhos.

2.3 – O Daime no Brasil: influências e surgimento.

Na mesma linha da ayahuasca existem outras duas doutrinas que utilizam a ayahuasca em seus trabalhos espirituais, como a Barquinha e a União do vegetal – UDV. Essas doutrinas também foram fundadas na região amazônica. Cada uma possui uma respectiva história e que também tiveram expansão no Brasil e fora do país.

Barquinha, fundada em 1945, teve como seu fundador o maranhense Daniel Pereira de Matos, Frei Daniel, que esteve no Acre a serviço da marinha. Daniel matos procurou Mestre Irineu no Alto Santo – CICLU para curar de seus vícios como a bebida e fumo. Residiu no Acre por mais ou menos um ano e durante o tempo em que frequentou o Alto Santo, em um trabalho, teve uma miração na qual viu um anjo com um caderno azul, no qual continha uma missão e que devia realizar. Assim, começou a receber salmos que segundo Labate (2000), foram por volta de duzentos durante doze anos seguintes. Esses salmos compõem o ritual da Barquinha e segundo se conta passou a curar muita gente e ela ganha fama. Ele faleceu no ano de 1958.

A barquinha talvez seja a linha ayahuasqueira mais eclética das três religiões ayahuasqueiras brasileiras, bem como, seguramente, a que recebe a maior influência da umbanda. Aí convivem a ingestão do daime e a incorporação de entidades espirituais, que expressam os três planos cosmológicos: o astral, a terra e o mar. O plano astral é considerado o mais elevado, povoado por entidades com maior grau de luz tais como São Francisco das Chagas, São Sebastião e São José. Nos planos da terra e do mar, há entidades com menor grau de luz – encantados como caboclos, pretos-velhos, indígenas, bem como sereias, golfinhos, polvos, cobras d'água, príncipes e fadas, entre

¹⁸Geraldine Fijneman foi a primeira mulher que recebeu a autorização do CEFLURIS como dirigente da igreja Céu de Santa Maria na Holanda em 1994. Geraldine conheceu o Santo Daime no início da década de 90, quando sofria de uma grave doença que os médicos diagnosticaram que ela teria apenas mais alguns meses de vida. Porém, após consumir o Daime em um trabalho, obteve uma cura milagrosa. Tornou-se a primeira mulher dirigente, quebrando a organização hierárquica de homens que sempre estavam à frente dos trabalhos. Em 1999, Fijneman e outro integrante Bogers foram presos em um ritual na igreja Céu de Santa Maria, com eles foram apreendidos 17,5 litros de Daime. Foram libertos após dois dias de prisão e o Daime apreendido passou por análises e continha 3 gramas de DMT, uma quantidade que não é considerada prejudicial à saúde, após anos de estudos o Daime foi legalizado na Holanda.

outros [...]. Alguns destes seres têm permissão para entrar em contato com os seres humanos (incorporação), outros não. (LABATE, 2000 p. 35-36)

Observei também no Santo Daime essas práticas e venerações por entidades da umbanda como Orixás, caboclos e pretos-velhos. Mas, diferente da barquinha, estas incorporações no Santo Daime é chamada de aparelhamento¹⁹.

Aparelhamento é diferente da incorporação porquê? Até onde eu sei a incorporação ela anula a consciência do aparelho que lá na umbanda é chamado de médium, e no Santo Daime o aparelhamento não anula a consciência do aparelho. Ele está aqui recebendo o ser, ele sabe que tem um ser, mas ele está participando do mesmo trabalho do ser, está consciente, às vezes você toma conta da mão dele pra chacoalhar o maracá, às vezes você toma conta da mão dele pra tocar uma nota que ele mesmo não saberia tocar, mas ele está participando, percebendo o que está acontecendo, ele (aparelho), não apaga como se não soubesse o que está acontecendo, não acontece isso. (Açucena, Macapá, Dezembro de 2015)

A União do Vegetal-UDV fundada por José Gabriel da Costa em Porto Velho (RO), Segundo Goulart (2008), a UDV teve seu desenvolvimento, mas autônomo, pois não se envolveu em contato com as doutrinas ayahuasqueiras que surgiram no Rio Branco (AC). José Daniel da Costa residiu em Rondônia em 1943, vindo do nordeste para trabalhar no ciclo da borracha, e conheceu a ayahuasca ou vegetal como é chamada na UDV nas proximidades da Bolívia, por intermédio de seu amigo e também seringueiro Chico Lourenço e a partir de 1961 começa a organizar a nova doutrina.

Na UDV as “Chamadas”, cânticos recebidos pelo Mestre Gabriel, da mesma forma que são recebidos os hinos do Santo Daime, são as forças da natureza e somente algumas pessoas podem entoar também nos rituais da UDV. O uso da palavra falada é incluso e os participantes fazem perguntas aos mestres e estes respondem de acordo com as leituras de documentos internos e histórias que dão origem a tal pergunta. A UDV possui forte ligação com o espiritismo kardecista. Mestre Gabriel faleceu em 1971, mesmo ano que também faleceu Mestre Irineu.

Atualmente o Centro Beneficente União do Vegetal como é chamada a sede está localizada em Brasília e possui cerca de oito mil associados, espalhados pelo Brasil, algumas cidades dos Estados Unidos e Europa.

¹⁹ Aparelhamento, segundo conta uma daimista é diferente de incorporação, no aparelhamento o médium (aparelho) não é anulado a consciência, no Santo Daime o aparelho está consciente do que está acontecendo e participa dos trabalhos normalmente.

O Santo Daime com a construção do CEFLURIS no Céu do Mapiá no Amazonas, e a expansão da doutrina para outros estados do Brasil e para o mundo, surge o que alguns pesquisadores chamam de a linha do Padrinho Sebastião, ou seja, as igrejas que surgiram fora dos limites da Amazônia sobre a autorização do CEFLURIS, vão a cada dia expandindo-se para outras regiões do país. Assim, vemos a crescente expansão da doutrina por Sebastião Mota.

2.4 – Regularização do uso da Ayahuasca no Brasil e no exterior

Com a rápida expansão da doutrina do Santo Daime para alguns estados do Brasil, em 1985 o uso da ayahuasca foi ameaçado no Brasil e entra na lista de substâncias proibidas pela Divisão de Medicamentos do Ministério da Saúde - DIMED. E em 1986, o Conselho Federal de Entorpecentes - CONFEN designou uma comissão orientanda a avaliar o uso da ayahuasca no Santo Daime e UDV e outras igrejas ligadas ao Daime. Diante deste primeiro estudo e diante dos resultados foi permitido o uso da ayahuasca para fins religiosos. Contudo, durante o processo de regulamentação através de uma denúncia em 1992, a ayahuasca volta a ser reexaminada e foi formada outra comissão para novos estudos.

Novos entorpecentes levaram a uma resolução que proibia a exportação da bebida e sua utilização por menores e à sugestão, por parte do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD, que substituiu o CONFEN) da criação de uma comissão para avaliar a questão. Em 2004, foi criado o Grupo Multidisciplinar de Trabalho sobre a ayahuasca (GMT), reunindo não só experts sobre a temática das drogas, mas também representantes de diversos grupos ayahuasqueiros, chegando a seu parecer final em 2006. Esse texto buscou estabelecer o que denominou de uma deontologia do consumo da ayahuasca. O Parecer do GMT foi incluído na resolução nº1 do CONAD, de 2010, o documento mais importante relativo à regulamentação da ayahuasca no país até hoje. Essa resolução reafirma a garantia do uso da bebida para fins religiosos e mencionou interpretação do conselho internacional de controle de narcóticos (INBC, na sigla em inglês), da ONU: “que afirma não ser esta bebida nem as espécies vegetais que a compõem objeto de controle internacional” (Resolução nº1, 2010), embora a DMT esteja proscria pela convenção de Viena de 1971, a menção ao INCB sinaliza a influência, no Brasil, da expansão do uso da ayahuasca no exterior. (ASSIS e LABATE, 2014, p.23).

Como mencionado acima, para Assis e Labate (2014), após vários estudos e avaliações, a ayahuasca é liberada no Brasil para os fins religiosos, conforme a resolução nº 1 do CONAD de 2010, que garante essa legitimidade para esses fins.

A situação da ayahuasca no exterior é delicada devido às leis antidrogas existentes nesses países pelo motivo da ayahuasca conter a molécula DMT que é considerada alucinógena. Algumas igrejas daimistas no exterior entraram em batalhas judiciais para que o chá fosse liberado para os fins religiosos. Nos Estados Unidos, no estado de Oregon, a ayahuasca é considerada legal para os rituais daimistas. No Canadá, de acordo com Tupper (2000), o uso é liberado para fins religiosos. Na Holanda, a corte de Amsterdã emitiu sentença favorável sobre o uso e liberdade da doutrina do Santo Daime no país. Na Espanha, tem amparo legal para a realização dos trabalhos com a ayahuasca.

Na Itália, é liberada por lei. Na Alemanha, devido à presença da DMT no chá, foi interdita juridicamente, pois a bebida ameaça a segurança pública e é proibido o uso para fins religiosos. Na França, é ainda mais proibida, pois diante de batalhas judiciais sobre o Santo Daime, a corte de apelações de Paris concluiu que a ayahuasca não estava sob controle jurídico do país. Com isso, o governo francês proibiu o uso das plantas que são utilizadas no chá. Embora haja regulamentação de liberação da ayahuasca para fins religiosos nos EUA, na Itália, Canadá, Espanha a regulamentação do Santo Daime ainda está sujeita a novas etapas administrativas e judiciais. Para Assis e Labate (2014), “Diante de processos para a legalização da ayahuasca no Brasil e também dentro de outros países que têm seu consumo legal para os fins religiosos, há também países que há grupos que fazem seus rituais de forma clandestina, mesmo o uso da ayahuasca sendo proibida nesses países”. Os autores prosseguem seus argumentos e afirmam,

A regulamentação (parcial ou completa) do Daime faz vicejar grupos bastante estruturados e estáveis, como no caso holandês, espanhol e norte-americano, enquanto que a proibição, longe de extinguir a prática religiosa daimista, promove a pulverização e clandestinidade dos grupos, força o exílio de lideranças e torna o controle do uso da ayahuasca mais difícil e menos organizado, como se observa na Alemanha, Bélgica, Irlanda e França. (ASSIS e LABATE, 2014, p. 25)

Neste capítulo foram apresentados alguns pontos históricos sobre a formação da doutrina do Santo daime, como originou a doutrina e a aprendizagem do Mestre Irineu e repassar a missão que lhe foi concedida, em outro âmbito como a entrada de Sebastião Mota, que recebeu a cura de sua saúde através do Daime e sua importância na expansão da doutrina para o Brasil e o mundo, sendo que diante de inúmeras dificuldades em seu caminho conseguiu fixar um grande legado de aprendizagem com o Mestre e o Daime. Diante também das inúmeras justificativas e acusações de que o Daime era visto como droga alucinógena,

conseguiram por decreto legalizar seu uso no país e também em outros países de acordo com as legislações dos grupos que ali residem. Entretanto, em alguns países ainda não tem esta legalidade, segundo MacRae (1992), Labate (2000) e Alverga (1998), entre outros, que estudam essa doutrina que faz com que grupos façam uso de forma ilegal.

CAPÍTULO III

Este capítulo refere-se ao surgimento da Doutrina do Santo Daime em Macapá a partir da observação participante e das entrevistas com os fardados que ajudaram na expansão da doutrina, mostrarei como o Daime chegou a Macapá, bem como o surgimento da primeira igreja da qual saíram outras três (Céu de São José, Céu de Saint Germain e Céu do Amapá) que estão ativas com seus trabalhos. Abordarei a história da Igreja Céu de Saint Germain e como são realizados os trabalhos da doutrina.

3.1 – Origem do Santo Daime em Macapá

O surgimento da doutrina do Santo Daime Macapá foi colido três diferentes relatos de quem realmente trouxe a Doutrina para a cidade. De acordo com a maioria das entrevistas o que realmente é confirmado é justamente a formação da primeira Igreja Daimista, o Céu do Caminho, que foi responsável por receber e fardar mais pessoas na doutrina. Embora alguns tenham se fardado nas Igrejas Céu de Belém e Céu da Nova Dimensão, o Céu do Caminho foi o responsável por estes fardados terem conhecido a Doutrina.

Uma dessas histórias sobre a origem do Santo Daime em Macapá é do senhor João, que na época estava na faixa etária dos seus 20 anos. Ele conheceu o Daime em 1988, na Igreja Céu do Mar no Rio de Janeiro, e em seguida viajou para o Céu do Mapiá no Amazonas onde se fardou e trouxe o Daime pela primeira vez a Macapá no Amapá.

Eu trouxe o Daime para Macapá, conheci o Daime no Céu do Mar no festival de junho, que é uma concentração de hinários no mesmo período, que é o período de junho, inclusive o padrinho Sebastião é considerado o destaque de São João Batista, então foi lá exatamente no hinário dele que eu tomei o Daime pela primeira vez, com o psicólogo Paulo Roberto, que é um dos genros dele (padrinho Sebastião) [...] Eu conheci lá e quando eu conheci foi aquele impacto, e falei: tenho que conhecer isso na fonte. E foi no final do ano. Eu fui no festival de Dezembro, natal, aniversário do Mestre, foi aí

que eu conheci o padrinho Sebastião [...] no mesmo ano em 1988, conheci o Daime em junho e me fardei em Dezembro de 88 no mesmo ano, eu me fardei lá(Céu do Mapiá - AM), e recebi a estrela do padrinho Sebastião, primeiro amapaense que teve acesso a isso (João, Macapá, Janeiro de 2016).

Interessa destacar também, que um senhor chamado Ermanio trazia o Daime e fazia trabalhos em Macapá com um pequeno grupo de pessoas no ano de 1994.

Conheci o Daime através do irmão Ermanio, que apareceu em Macapá com o Daime, e eu consagrava sem está fardado, desde 1994, mas eu me dizia ayahuasqueiro, depois conheci a União do Vegetal, e não me fardei na UDV, acabei me fardando no Santo Daime que precisou formar a igreja (Céu do Caminho) aqui. Fardei em 2007 no dia de São José (Pedro, Macapá, Outubro de 2015).

Segundo os dois relatos acima em relação à Doutrina em Macapá, essas poderiam ser consideradas o surgimento do Santo Daime no Amapá, mas diante de outras conversas com os interlocutores desta investigação, a maioria afirma que o Santo Daime surgiu em Macapá com a Dona Marlei e Seu Antônio, que estruturalmente deram o suporte para o desenvolvimento da Doutrina.

3.2 – Primeira Igreja Céu do Caminho

A primeira Igreja de Santo Daime em Macapá foi estruturada pela Dona Marlei, empresária e dona da empresa Amapá Telhas, que a partir do ano de 2007, do ponto de vista da maioria dos entrevistados, foi Dona Marlei que trouxe a doutrina para Macapá. Assim relata Roberto, 28 anos, graduado em História, bombeiro militar, conheceu a Doutrina do Santo Daime há três anos, através de um amigo que também é adepto da doutrina. Conheci Roberto na primeira entrevista juntamente com sua esposa, que nos autorizaram realizar as visitas para desenvolver a pesquisa de campo.

Creio eu, que de fato a história começou com seu Antônio e a dona Marlei, eles foram os primeiros que deram suporte de fato para doutrina existir aqui em Macapá, eles que construíram a primeira igreja estruturada, os primeiros lotes de Daime foram eles que trouxeram, eles que agregaram mais pessoas à doutrina (Roberto, Macapá, Dezembro de 2015).

Essa história é confirmada por diversos fardados que relatam a origem da doutrina do Santo Daime em Macapá, com a criação da primeira igreja o Céu do Caminho fardou os primeiros membros e outros fardaram-se nas igrejas de Céu Belém e Céu da Nova Dimensão.

Abaixo o relato de Açucena que conviveu com a Senhora Marlei e contou um pouco da história de vida e a origem da Doutrina em Macapá.

A madrinha (Dona Marlei) tomou Daime, não foi aqui em Macapá, ela tomou na vinda do sul do país, a madrinha é gaúcha, e lá ela tem toda uma história que ela é empresária de muitos anos. A família dela é empresária trabalham mesmo, não são aqueles empresários que só manda então ela trabalha também, ela trabalha no ramo de construção há muitos anos, então ela morava em Curitiba e lá, ela foi diagnosticada com uma doença que é esclerose múltipla, ela estava na cadeira de rodas, aí o médico falou pra ela se mudar pra um lugar quente porque a doença é regenerativa e acelera com o frio, então o médico disse: vá para um lugar quente para retardar um pouco esse processo degenerativo, então ela já estava sentenciada, ela veio do sul para cá para o norte atrás de um lugar quente. Eu não sei se foi em Manaus ou em Tocantins que ela tomou Daime, na época ela também estava procurando a espiritualidade, ela tomou Daime e começou a recuperar os movimentos, aí pronto ela se apaixonou, ela falou que recebeu a cura na Doutrina, quando ela veio para o Amapá, então ela começou a procurar para saber o que ela tinha que fazer para trazer o Daime para cá, eela soube que já tinha uma igreja estruturada em Belém. Ela viajou pra Belém se fardou e trouxe pra cá, e muitas pessoas dizem que foram os primeiros, mas que eu saiba estruturalmente foram eles (Dona Marlei e Seu Antônio). (Açucena, Macapá, Dezembro de 2015).

A Igreja Céu do Caminho segundo contam os fardados surgiu em 2007 e foi responsável pela expansão da doutrina em Macapá, o senhor Marcos descreve o início da Doutrina.

Em 2006 ainda não existia Céu do Caminho, existia assim um grupo de pessoas que se reuniam em torno da Dona Marlei, a dona da Amapá telhas, no final de 2006 para 2007, as sessões eram feitas lá na empresa dela mesmo, em fazendinha no pátio da empresa e logo depois assim em Março, aí ela inaugurou a igreja Céu do Caminho, a gente tem a cultura de dizer no Santo Daime, ela fincou o Cruzeiro, e tudo começou em 2007 mesmo oficialmente, a Céu do Caminho lá em alfaville, numa área de floresta e de lago, existe até hoje lá, foi lá que tudo começou. O Céu do Caminho foi à única durante cinco anos. (Marcos, Macapá, Novembro de 2015).

Segundo os interlocutores, a igreja teve alguns altos e baixos, e problemas com os sócios e o comando, o que causou uma espécie de divergência e com isso foi o que causou o fechamento em Janeiro de 2012. O céu do Caminho foi à pioneira durante cinco anos, e com o fechamento surgiu às três igrejas Céu de São José, Céu de Saint Germain e Céu do Amapá.

3.3 – A Igreja Céu de Saint Germain

A igreja Céu de Saint Germain foi uma das igrejas que saíram da extinta Céu do Caminho, começou suas sessões em abril de 2012, atrás da residência de Açucena, era um ponto familiar. Em agosto de 2013, começou a construção em um terreno da família e lá os trabalhos começaram no final do mesmo ano.



Foto2 : Igreja Céu de Saint Germain. Crédito meu, 02 de Novembro de 2015.

Abaixo uma breve história sobre a entidade que dá nome a igreja e o porquê os fundadores escolheram esse nome.

O mestre Ascensionado Saint Germain²⁰ é o responsável pelo sétimo Raio e a Chama violeta, encarregado de conduzir a humanidade encarnada do planeta Terra a uma Nova Era, de Paz, Harmonia e União.

Saint Germain, quando encarnado na Terra, em uma de suas vidas, foi o fundador e algumas sociedades secretas e na condição de ascensionado e integrante da grande fraternidade Branca. O mestre distribui a missão a todos os portadores de luz de espalhar e divulgar as informações da Nova Era e não mais escondê-las a quatro portas, como era antes,

²⁰<http://www.eusouluz.iet.pro.br/saintgermain.htm/> Acesso em 10/05/2016.

para que todos que tenham a mesma oportunidade de ter o conhecimento oculto da Luz para alcançar a ascensão e libertar-se de roda das reencarnações.

Para os fundadores da Igreja daimista Céu de Saint Germain, ele é uma bandeira do esoterismo, hoje rege a humanidade no caminho da evolução espiritual através da chama violeta.

Saint Germain é uma bandeira do esoterismo, ele é tido como novo governador galáctico, é um ser que está par e passo com Jesus de Nazaré, que trabalha pela dirigência do globo Terra, há histórias incríveis sobre esse ser, o poder extraordinário de materializar o ouro, tem encarnações de várias personagens importantes da história, de ter promovido boa parte da reforma agrária onde morava, manipulava a riqueza em prol das pessoas pobres, e fora o grau de conhecimento que esse ser tem, então a gente queria uma coisa que bem apresentasse a ideia esotérica do Santo Daime, e o nome me pareceu muito bom. Sai Baba também era um ser maravilhoso globalmente também, mas Saint Germain para mim foi melhor, aí falei com a minha família, e eles concordaram (Açucena, Macapá, Dezembro de 2015).



Foto3: Mestre Saint Germain²¹

²¹http://www.luzdegaia.org/sgermain/indice/saint_germain.htm/ Acesso em 10/05/2016

3.4 – Os trabalhos espirituais da doutrina na Igreja Céu de Saint Germain

Os trabalhos da Doutrina seguem um calendário que é estabelecido pelo CEFLURIS, que é realizado por todas as igrejas daimistas do Brasil e do Mundo. Nesse calendário há datas comemorativas que são os dias de Santos e que são considerados festejos ou hinários. Os trabalhos de bailados, e outros trabalhos fora deste contexto dos festejos, são as concentrações que são realizadas nos dias 15 e 30 de cada mês.

Existe um calendário, o calendário do Mapiá, o calendário que a gente fala é a corrente, quando está acontecendo um trabalho, está acontecendo em várias igrejas no Brasil, o trabalho de Concentração todo dia 15 e 30, e às vezes trabalho nos dias de Santo, dia das mães, dia dos pais. Tem festival que são as festas de São João, Santo Antônio, São Pedro, que são de farda branca, às vezes aniversário de um padrinho, o aniversário do Mestre, existe um calendário que a gente segue (Pedro, Macapá, Macapá, Outubro de 2015).

Dia	Festejos	Hinário	Farda
07/Jan	Aniv. Pad. Alfredo	Pad. Sebastião	Branca
19/Jan	São Sebastião	Pad. Sebastião + Missa	Branca
18/Mar	São José	Pad. Alfredo	Branca
5ª feira	Semana Santa	Hinário dos Mortos	Azul
6ª feira	Semana Santa	Missa	Azul
2º domingo de maio	Dia das Mães	Mads. Rita, Julia e Cristina	Branca
12/Jun	Santo Antônio	Maria Brilhante	Branca
23/Jun	São João	Mestre Irineu	Branca
25/Jun	Aniv. Mad. Rita	Pad. Sebastião	Branca
28/Jun	São Pedro	Pad. Alfredo	Branca
06/Jul	Passagem Mestre Irineu	Teteo + Missa	Branca
2º domingo de agosto	Dia dos Pais	Pad. Sebastião	Branca
06/Out	Aniv. Pad. Sebastião	Mestre Irineu	Branca
01/Nov	Dia de Finados	Hinário dos Mortos + Missa	Azul
07/Dez	N. S. da Conceição	Mestre Irineu	Branca
14/Dez	Aniv. do Mestre Irineu	Pad. Sebastião	Branca
24/Dez	Nasc. Jesus Cristo	Mestre Irineu	Branca
31/Dez	Ano Novo	Pad. Alfredo	Branca
05/Jan	Santos Reis	Mestre Irineu	Branca

Foto 4: Calendário de trabalhos.²²

²²<http://www.santodaime.org/site-antigo/doutrina/calendario.htm> Acesso em 19/07/2016.



Foto 5 – Momento de um trabalho da doutrina, farda Azul. Crédito meu, 13 de Setembro de 2015.

Concentrações: são realizadas de forma quinzenal, nos dias 15 e 30 de cada mês, e também há datas especiais de acordo com o calendário do CEFLURIS, como nos dias de Santos como São José, os Santos do mês junino Santo Antônio, São João e São Pedro, Virgem da Conceição no mês de dezembro, e também a Santa Missa.

Trabalho de Concentração: este trabalho é realizado nos dias 15 e 30, com duração de 4 horas, nesse trabalho se desenvolve o espiritual e em silêncio com os participantes sentados, buscando abolir os pensamentos do dia a dia, as perturbações cotidianas, focalizando os pensamentos em um único ponto. A este trabalho é direcionada a atenção e a introspecção para o serviço da força da corrente de energia espiritual das mentes elevadas e da proteção dos nossos guias espirituais, onde se experimenta um estado contemporâneo do eu interno com o poder divino.

Os encontros 15 e 30, eles são como se fosse à base da doutrina, deixada pelo Mestre Irineu que é chamado de Concentração. Uma Sessão faz 3 hinários, todos hinários pequenos de 15 hinos mais ou menos, então dá uma faixa de 45 hinos, então faz a oração que é o hinário de 14 hinos, depois vem a concentração de 14 hinos e depois o cruzeirinho, também de 13 hinos. (Marcos, Macapá, Novembro de 2015).

Neste trabalho é usada farda azul, para os homens camisa manga longa branca e calça azul marinho, mulheres de saia azul marinho e blusa branca. Todos os participantes devem procurar manter certa postura corporal confortável evitando movimentos desnecessários e ausentar-se do salão apenas para fazer as devidas limpezas (Vômitos e diarreia).



Foto 6 - Farda Azul. Crédito meu, 02 de Novembro de 2015.

Trabalhos de cura: neste trabalho segundo MacRae (1992), talvez seja neste o ponto em que mais se introduzem variações ritualísticas, uma vez que o dom da cura é geralmente considerado um atributo individual. Portanto aqueles que se distinguem como curadores tendem a desenvolver as práticas que melhor se coadunam com seus poderes específicos e com suas individualidades.

No Santo Daime, Mestre Irineu era conhecido antes de tudo como um grande curador, assim como o padrinho Sebastião que desenvolveu a mediunidade e seus trabalhos na doutrina kardecista, depois recebeu a cura de um mal pelo Daime. Para MacRae (1992), os curadores daimistas operam dentro de um campo de conceito religioso muito mais delimitado que a dos curadores caboclos, acostumados a transitar entre várias culturas, apropriando-se de práticas e refundindo-as de maneira que melhor lhes convém. Os trabalhos de cura sempre

tiveram espaços e importância dentro da doutrina. De acordo com o interlocutor Marcos, “As sessões de cura que a igreja pode fazer de 3 em 3 meses, ou então 3 em seguida, geralmente acontecem dia 27 de cada mês. Se você vai fazer uma cura faz sempre no dia 27” (Marcos, Macapá, Novembro de 2015)

Na igreja Céu de Saint Germain ocorreu à oportunidade de fazer um trabalho de cura denominada Cura do Padrinho Sebastião como mencionado no primeiro capítulo, onde foram cantados hinos com letras de cura retirados no hinário *o Justiceiro* e outros para completar o trabalho retirados do hinário *o Cruzeiro* do Mestre Irineu e outros de hinos de adeptos da doutrina.

Os hinários: são considerados festejos comemorativos de certos dias santos como São João, Virgem da Conceição, dia Reis e entre outros. Também cantam em aniversários de padrinhos e às vezes em simples celebrações de comunhão e fraternidade. As igrejas seguem o calendário do CEFLURIS, no qual há hinários oficiais seguidos por todas as igrejas do mesmo modo e data. O hinário é o ponto alto em um trabalho espiritual, é o espelho da vida e das relações humanas entre os daimistas.

Neste trabalho há grande possibilidade de limpeza e transformação: todos emanam a corrente espiritual passando até 12 horas cantando e bailando, viajando interiormente sob a condução dos hinos e das mirações que o Daime lhes propõe. Dentro deste trabalho há o fardamento, para novos adeptos que queiram ingressar na doutrina. Para se fardar na doutrina tem alguns critérios a serem exigidos pelas igrejas.

Então, os critérios para o fardamento na verdade há um disciplinamento mais geral, do CEFLURIS, e um disciplinamento do CICLU. Mas cada igreja define, no CEFLURIS se não me engano, ele estabelece um número mínimo de visitas, eles estabelecem que o noviço tem que aprender a cantar os hinários básicos, então há essa traçagem no modo geral, mas cada igreja estipula o seu, nós também queremos estipular critérios para fardar lá pelo Céu de Saint Germain. Os nossos critérios que estipulamos agora é uma frequência durante algum tempo continua: e o irmão adquirir pelo menos os hinários básicos, aprender a cantar os hinários básicos e a gente notar também no irmão uma melhora na situação dele entendeu? Porque não é interesse do Céu de Saint Germain, eu acho que não deve ser o interesse de nenhuma igreja fardar discriminatoriamente, porque eu sempre digo isso à doutrina se revela para as outras pessoas que não são da doutrina através dos fardados, é através dos fardados que a doutrina vai se revelando. Então para nós proteger a divindade da doutrina nós vamos verificar quem é que a gente está fardando, a gente está formando um estatuto, porque queremos colocar nossas normas próprias do fardamento também, dos critérios básicos que é para ver se a pessoa, eu não digo que ela chegou ao Céu de Saint Germain

curada, mas que a pessoa chegue querendo se curar de verdade e apresentando melhora no processo. (Açucena, Macapá, Dezembro de 2015).



Foto 7: Farda Branca. Crédito meu, 07 de Dezembro de 2015.

O Fardamento é um momento muito importante na vida do daimista, pois, ele se tornará um membro da igreja onde está se fardando. O fardamento é realizado nos festejos, no qual o fardado vestirá uma farda branca, que são usadas nessas ocasiões festivas da doutrina, nesse momento, o fardado assume as responsabilidades e compromissos com a doutrina e tem que seguir alguns critérios com relatos acima. As fardas são azul que são usadas nos trabalhos quinzenas e a branca nas festividades.

Este trabalho que se caracteriza as fardas foram recebidas pelo Mestre Irineu de acordo com as instruções da Rainha da floresta. As fardas são vistas nas imagens acima as diferenças e como foram recebidas pelo Mestre.



Foto 8 - Batalhão Céu de Saint Germain. Crédito meu, 07 de Dezembro de 2015.

Santa Missa: é um trabalho dedicado aos mortos. São realizadas todas as primeiras segundas-feiras de cada mês e também no dia de finados (02 de Novembro). Para este trabalho, são cantados 10 hinos, 6 hinos do Mestre Irineu, 2 hinos de Germano Guilherme, 1 hino do João Pereira e 1 hino do Joaquim português. Nesses trabalhos, após ser cantado cada hino é rezado 3 pai nosso e 3 ave Maria de forma intercalada e finaliza com um salve Rainha.

Neste trabalho no Céu de Saint Germain do qual houve minha participação, primeiro, começou sendo rezado um terço e feitas às orações, como de costume nos trabalhos, foram bailados os hinos de Maria Damião, que foi uma das primeiras seguidoras do Mestre Irineu. O diferencial deste trabalho é que os hinos são cantados para os mortos, sem a presença dos maracás e dos instrumentos musicais como um sinal de respeito aos mortos.

O Feitio: este certamente é o trabalho mais importante para os daimistas, pois se trata da produção da bebida sagrada que dá nome a doutrina.

Cada daimista tem seu papel fundamental dentro do preparo sagrado da bebida como descreve Oliveira (2008), as mulheres são encarregadas pela limpeza das folhas da chacrona ou da Rainha como é conhecida, geralmente é cantado hinos nessa parte do trabalho hinos específicos para o feitio e também esta limpeza das folhas é feita longe dos trabalhos dos homens.

Os homens também participam deste trabalho, mas fazendo outras atividades que são bastante diversas. São divididos pequenos grupos que entram na mata para cortar o cipó jagube, assim há diversas etapas desse trabalho exclusivamente masculino. Após a procura do cipó, estes são cortados em tamanhos iguais cerca de 30 cm para facilitar na hora da bateção.

Os raspadores, são os que limpam e raspam o cipó que vai ser batido, desenvolvem uma atividade que requer cuidado para não raspar muito e extrair a substância que contém dentro do cipó, pois é essa substância que se conecta com a casca.

O feitor é o responsável pelo cozimento do cipó e das folhas, ou seja, o que prepara o Daime e sabe relacionar quando por e retirar as panelas do fogo. Os daimistas mais antigos acreditam que para preparar o Daime tem que estarem sintonia espiritual com o Mestre Irineu.

Por último, os paneleiros, que sobe o comando do feitor, montam as panelas com o cipó e as folhas e põem para serem cozidos, depois retiram as panelas do fogo e elevam até a calha para escorrer o Daime pronto para o consumo nos trabalhos.

No processo de cozimento do cipó jagube com a Chacrona “Rainha”, deve-se retirar vários graus de Daime como é chamado pelos daimistas, ou seja, há Daime de variadas texturas, alguns fortes e outros fracos, variando ao que eles chamam de grau.

Nos relatos abaixo se observamos experiências de quem já participou de feitio:

Já participei de trabalho de feitio é quando vai fazer o Daime, no mínimo é 3 dias, quando é pouco Daime, mas já passei 7 dias fazendo feitio, às vezes vem um feitor de fora, às vezes é da igreja mesmo, o feitor de fora que vem quando é para fazer Daime para outras igrejas, já participei bastante de feitio mais de 7 foram tantos. O feitio é bom porque é o momento que fica o despacho aberto, a gente está trabalhando e consagrando Daime, raspando o cipó, limpando folha, carregando e lavando panela, tomando conta da panela, então tudo é na força (Pedro, Macapá, Outubro de 2015).

Vemos também que não é somente participar dos trabalhos de feitios. Para que o Daime seja considerado sagrado, passa por todo um processo de cozimento e ritualística no momento do preparo da bebida, como relata açucena.

Os irmãos que fazem o feitio e cada igreja interessada dá uma ajuda de custo. Só uma panela de Santo Daime, por exemplo, assim as religiões ayahuasqueiras são várias e o Santo Daime é uma delas, nosso processo de cozimento ele dura horas, às vezes dias, então uma panela pra cozinhar Santo Daime, ela não pode ser de alumínio comum porque passando dias cozinhando, o alumínio solta e contamina o chá, então as panelas de Santo Daime são panelas de aço inoxidável, uma panela custa R\$ 2.000 mil reais, e de tempos em tempos ela precisa ser trocada, porque ela também desgasta, e o que acontece, as igrejas se filiam a uma igreja fornecedora do chá e quando há feitio nós mandamos os membros para feitio e damos uma colaboração para segurar um tanto, uma quantia de chá. Então, as pessoas que vão cozinhar o chá em trabalho, vão orar, vão cantar em cima do cozimento, tem todo um processo antes de jogar na panela porque o chá tem a parte química e a parte espiritual trabalhada no feitio, então isso tem um custo pra alocar as pessoas, alimentação. Então as igrejas filiadas que ainda produzem seu chá. Nós temos uma propensão muito grande pra fazer o chá, mas não é pra agora, tudo com calma, tranquilidade. Nós estamos começando, a gente firma parceria com as igrejas que já produzem e a gente entra com a ajuda de custo e com alguns membros da igreja inclusive na confecção do feitio. (Açucena, Macapá, Dezembro de 2015).

Os relatos variam de acordo com a experiência de cada daimista, embora não seja feito este trabalho nas igrejas existentes em Macapá, pois alguns viajam para outras igrejas para participar deste trabalho e também é a oportunidade de conhecer outras igrejas e fazer amizades com outras pessoas da doutrina.

O feitio é o momento que se produz o Santo Daime, o momento também que os irmãos aproveitam para se encontrar, o feito é como se fosse uma festa, geralmente o feitio no mínimo ele dura são três dias, aí nesses dias são feitos hinários no feitio, existe uma regra que você não pode sair durante esses três dias, você fica lá tomando o Santo Daime, porque a ayahuasca ela sempre foi feita desde os incas, só que essa ayahuasca pra virar Santo Daime, ela passa pelo ritual é justamente esse feitio, esse ritual faz com que aquela ayahuasca, aquela bebida vire santo Daime, se torne sagrada, ela passa por todo ritual para poder ser Daime, exemplo se você fizer uma ayahuasca na sua casa, ela não é Santo Daime, é ayahuasca, mas se você fizer naquela ritualística aí sim vira Daime, então a ayahuasca para nós ela é sempre Santo Daime, mas nós não chamamos ayahuasca de Santo Daime, é diferente, por que é diferente? Porque passou por um ritual, as mulheres limpam as folhas separadas dos homens, os homens colhem o cipó e bate o cipó não existe esse contato, a mulher ela cuida da folha e cuida dos afazeres de alimentação, e os homens ficam mesmo com o trabalho braçal, tipo cortando lenha, carregando água, fervendo o chá na casa do feitio, enquanto que as mulheres ficam na parte da cozinha, não existe esse contato. O contato é tipo vai abrir um hinário a noite, aí elas entram na casa do feitio, elas fazem aquela sessão e logo depois saem, enquanto os homens eles continuam os três dias até o chá todo ficar pronto. O chá hoje de todas as

igrejas que o Amapá recebe vem de Belém, só que Belém é uma filial do Céu do Mapiá, o Céu de Belém e o Céu da Nova Dimensão, todas duas têm autorização pra produzir o feitio, autorização do Mapiá para produzir e distribuir esse Daime essa parte da Amazônia Pará e Amapá, a outra parte já é responsabilidade do Mapiá, só que hoje o Céu do Mapiá ele não distribui muito Daime pro Brasil, pois em quase todas as igrejas tem a sua produção, o Céu do Mapiá ele é mais exportador, ele exporta para Os Estados Unidos e Países da Europa (Marcos, Macapá, Novembro de 2015)

Neste capítulo foi conhecido às origens da doutrina do Santo Daime na cidade de Macapá, que diante de alguns relatos como a doutrina se desenvolveu na cidade e a origem da primeira Igreja Daimista o Céu do Caminho, e a história da igreja Céu de Saint Germain, onde foi realizada a pesquisa de campo e as participações e como são realizados os trabalhos da doutrina.

CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi analisar os hinos que juntamente com o Daime fazem a doutrinação e as mudanças espirituais na vida social dos adeptos da doutrina. A pesquisa sugere que a partir dos dados coletados em campo, notadamente as aprendizagens repassadas pelos hinos e o Daime são refletidas no plano espiritual, o que os daimistas chamam de cura e também descrevem que são refletidas no seu cotidiano, pois eles conseguem pôr em prática as doutrinações que são repassadas pelos hinos e o Daime para o plano espiritual, físico e também material.

Durante o processo de construção dessa pesquisa, desde as primeiras leituras, participação nos trabalhos e nas conversas com os daimistas, foi possível observar que a doutrina do Santo Daime é uma prática que surgiu no Brasil.

O Santo Daime é uma doutrina sincrética, que mistura elementos das culturas ameríndia e negra, além de algumas características e simbolismos incorporados do catolicismo, do espiritismo kardecista, criando uma ritualística singular em seus trabalhos juntamente com a bebida sagrada e os aspectos xamânicos que são características marcantes nos trabalhos da doutrina.

A musicalidade é um elemento constitutivo da referida doutrina, tendo em vista que os hinos têm um papel muito importante nos trabalhos, particularmente no plano espiritual dos daimistas. Observei que as pessoas que compõem a doutrina do Santo Daime levam bastante a sério seus trabalhos e os ensinamentos com respeito e compreensão, e sempre dispostos a orientar as outras pessoas que passam por dificuldades dentro dos trabalhos, principalmente os que estão tendo a primeira experiência com o Daime, de acordo com os ensinamentos deixados pelo Mestre Irineu e as escritas reveladas nos hinos que são considerados o terceiro testamento para os daimistas.

No hinário do Mestre Irineu, *O Cruzeiro*, ele descreve a história da doutrina, desde o recebimento das mãos da Virgem da Conceição o recebimento do primeiro hino *Lua Branca* que narra o primeiro encontro com a Virgem.

Importa salientar que, a doutrina é estigmatizada e criticada, devido ao consumo de chá nos trabalhos, designado ayahuasqueira, por ser considerada uma droga. Hoje, através dos

estudos aprofundados e atuais do chá, pesquisadores de diversas áreas de conhecimento comprovam que o chá trás benefícios para quem o consome como cura de doenças e tratamentos de dependentes químicos e alcoólicos.

Assim, o Santo Daime é uma doutrina que deveria ser melhor conhecida, por esta retratar em seus hinos histórias de povos da floresta e pelo fato de resgatar culturas da Amazônia. Tal exercício contribuirá para uma melhor compreensão das dinâmicas da doutrina de Santo Daime, bem como da União do Vegetal (UDV) e da Barquinha que também usam o chá da ayahuasca em seus trabalhos.

Aproveito para pedir emprestado as palavras do Mestre Irineu: “O Daime é para todos, mas nem todos são para o Daime”.

REFERÊNCIAS

ABREL, Regina. NUNES, NinaLys. Tecendo a tradição e valorizando o conhecimento tradicional na Amazônia: o caso da linha do tucum. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 18, n, 38 p. 15-43, jul./dez. 2012.

ALBURQUERQUE, Maria Betânia Barbosa. Religião e Educação: Os saberes da ayahuasca no Santo Daime. *Revista Brasileira de História das Religiões*, ANPUH. Ano IV. N. 10, Maio 2011. <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/index.html>

ALVERGA, Alex Polari de. O evangelho Segundo Sebastião Mota. *CEFLURIS editorial*, Céu do Mapiá – Amazonas, 1998.

ANTUNES, Henrique Fernandes. A literatura Antropológica e a reconstituição histórica do uso da ayahuasca no Brasil. @*Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS-UFSCar*, v.3, n.2, jul.-dez., 2011, p.76-103.

ASSIS, Glauber Loures de e LABATE, Beatriz Caiuby. Dos igarapés da Amazônia para o outro lado do Atlântico: a expansão e a internacionalização do Santo Daime no contexto religioso global. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 34(2), 2014, p. 11-35.

BÊRCE, Jair. *O Canto e o Bailado para a Lua Cheia: O Santo Daime incorporado à vida urbana de São Paulo*. Puc/SP, São Paulo, 2007.

BOMFIM, Juarez Duarte. *O jardim de belas flores do mestre Raimundo Irineu Serra: o hinário o Cruzeiro Universal comentado por Juarez Duarte Bomfim*, Salvador, 2006.

CASTAÑEDA, Carlos. 1931-1998. *A erva do diabo: os ensinamentos de Dom Juan/Carlos Castañeda*; tradução: Luzia Machado da Costa – 36ª ed.- Rio de Janeiro: BestSeller, 2013.

CASTILLA, Alicia, 1994. *Santo Daime: fanatismo e lavagem cerebral*. Alicia Castilla. – Rio de Janeiro: Imago Ed., 1995.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. O Nativo Relativo. *MANA* 8(1), 2002, p.113-148.

FERREIRA, Cláudio Alvarez. *O vinho das Almas: xamanismo e Cristianismo no Santo Daime*. São Paulo. Puc/SP, São Paulo, 2008.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. 1.ed. Rio de Janeiro:LTC, 2008 (1926).

GOMES, B. R. *O Sentido do uso ritual da ayahuasca em trabalho voltado ao tratamento e recuperação da população em situação de Rua em São Paulo*. 2011, p. 176. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Faculdade de Saúde Pública de São Paulo, São Paulo.

GOULART, Sandra Lúcia. *Contrastes e continuidades em uma tradição Amazônica: as religiões da Ayahuasca*. Campinas, SP: [s. n.], 2004.

LABATE, Beatriz Caiuby. *A reivenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos*. Campinas, SP:[s.n], 2000.

_____.&COUTINHO, Tiago. O meu avô deu a ayahuasca para o Mestre Irineu: reflexões sobre a entrada dos índios no circuito urbano de consumo de ayahuasca no Brasil. *Revista de antropologia*, São Paulo, USP, 2014, v. 57 n° 2.

_____. *Drogas e cultura: novas perspectivas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

_____. PACHECO, Gustavo. As origens históricas do Santo Daime. Álcool e Drogas na história do Brasil. Renato Pinto Venâncio, Henrique Carneiro – São Paulo: Alameda; Belo Horizonte: Editora PUCMinas, 2005, p. 231 – 255.

MACRAE, Edward. *Guiado pela lua: xamanismo e uso da Ayahuasca no culto do Santo Daime*. 1ª ed. Brasiliense, São Paulo, 1992.

MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução: objeto, método e alcance desta investigação. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. *Ethnologia*, n.s, n° 6 - 8, 1997, p. 17-37.

MAUSS, Marcel. [1872-1950]. Capítulo I: esboço de uma teoria geral da magia. *Sociologia e Antropologia*. Tradução: Paulo Neves. São Paulo. Cosac. Naity, 2003, p.47 – 147.

MELO, Sebastião Mota de. RAINHA. *Hinário o Justiceiro do Padrinho*. Ed. Gráfica Rainha: Maio, 2010.

MERCANTE, Marcelo S. *Ayahuasca, dependência química e alcoolismo*. *Ponto Urbe* [Online], 5 | 2009, posto online no dia 31 Dezembro 2009, consultado o 15 Julho 2016. URL: <http://pontourbe.revues.org/1345>

_____. Dependência, recuperação e o tratamento através da ayahuasca: definições e indefinições Saúde & Transformação Social. *Health & Social Change*, vol. 4, núm. 2, abril-junio, 2013, p. 126-138 Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265328844015>

MENEGUETTI, Dionatas Ulises de Oliveira e MENEGUETTI, Naila Fernanda Sbsczk Pereira. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*. Florianópolis, v.6, n.13, 2014, p.104-121.

MOREIRA, Paulo. *Eu venho de longe: Mestre Irineu e seus companheiros*. Paulo Moreira, Edward MacRae. Salvador: EDUFBA, 2011.

OLIVEIRA, Isabela. Santo Daime: um sacramento cristão em formação. *Revista Brasileira de História das Religiões*. Ano I, n. 3, Jan, 2009.

OLIVEIRA, Marcial. *Minha viagem ao centro do Daime*. 1.ed. – São Paulo: Saraiva, 1993.

PACHECO, Carlos Eduardo Neppel. As representações na criação e perpetuação na doutrina do Santo Daime. Anais do IV Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades – ANPUH - Memória e Narrativas nas Religiões e nas Religiosidades. *Revista Brasileira de História das Religiões*. Maringá (PR) v. V, n.15, jan/2013. Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>

PEREIRA, João. *Hinário Seis de Janeiro de João Pereira*. Edição Oficial CICLUMIG flor do Céu, 2005.

RABELO, Kátia Benati. *Daime Música[manuscrito]: identidades, transformações e eficácia na música da Doutrina do Daime*, 2013.

REHEN, Lucas Kastrup Fonseca. *Música, emoção e entendimento: a experiência de holandeses no ritual do Santo Daime*. 2011, p. 196. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

_____. *Recebido e ofertado: a natureza dos hinos na religião do santo daime*. 2007, p. 239. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

RIBEIRO, Fernando, 1942. *Os Incas, as plantas de poder e um tribunal espanhol*. Prólogo de Leonardo Boff. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.

RICCIARDI, GS. “O uso da Ayahuasca e a experiência de alívio, transformação e cura na União Vegetal (UDV)”. In: NERY FILHO, A., *et al.* (orgs). *Toxicomanias: incidências clínicas e socioantropológicas*. Salvador: EDUFBA; Salvador: CETAD, 2009, p. 37-60.

SCHENBERG, E. Eduardo. *Ayahuasca and câncer treatment*. Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil.

SERRA, Raimundo Irineu. *Hinário O Cruzeiro do Mestre Imperador Raimundo Irineu Serra. Edição Oficial CICLUMIG Flor do Céu*, 2005.

SILVA, Leandro Okamoto Da. *Marachimbé chegou foi para apurar: estudo sobre o castigo simbólico, ou peia, no culto do santo Daime*. Puc/SP, São Paulo, 2004.